

PRESTES DENUNCIA

OS OBJETIVOS DE TRAIÇÃO NACIONAL Das Provocações Anti-Comunistas

A insolente Confissão De Miller

O conteúdo e os objetivos agressivos e de colonização de nosso país do «acordo de assistência militar» concluído há pouco mais de um mês entre os governos de Truman e Getúlio, ressaltam em cada um de seus itens e artigos. Como denunciou a Nota da Comissão Executiva do P. C. B., o acordo visa claramente a entrega de soldados brasileiros para a guerra dos milionários americanos na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo. Visa acelerar o roubo de nossos minérios pelos trustes de Wall Street a ocupação de nosso solo pelos soldados do imperialismo e «legalizar» a intervenção militar dos E. E. U. U. no Brasil em salvaguarda desse governo vendepátria. Basta uma rápida leitura do texto do acordo dado a público — texto que, evidentemente, esconde ainda os compromissos secretos — para se ter uma clara noção desses objetivos do pacto infame.

Mas, agora são os próprios gangsters do imperialismo americano que, sem pudor nem meias palavras, dizem o que querem e exigem de seu laçao Getúlio Vargas, o cumprimento do acordo que assinaram no mês de março.

Assim é que Edward Miller, esse tão odiado «gauleiter» ianque para a América Latina, acaba de informar à Câmara dos Estados Unidos que «alimentamos a esperança de poder criar com este programa de auxílio militar tropas norte-americanas para assumirem esse encargo — isto é, o de garantir o saque dos materiais estratégicos dos países latino-americanos pelos trustes».

Mas o insolente sub-secretário de Estado americano não fica só nesta declaração. Abre mais a boca e adianta que os imperialistas «estão tendo (com este programa) resultados satisfatórios com as tropas colombianas que já lutam na Coreia» e espera que, com um processo adequado de adestramento e equipamentos, se possa organizar muito boas forças de combate nas nações latino-americanas, como se fez no caso dos gregos e dos turcos. (Um parêntese sobre o caso dos gregos e dos turcos: logo nos primeiros meses da agressão na Coreia, os intervencionistas americanos lançaram as tropas turcas como cobertura de suas próprias tropas. Toda o batalhão turco foi dizimado).

Não são necessários comentários, diante de tais declarações, para percebermos o crime hediondo contra a vida e a liberdade do povo brasileiro que significaria a aprovação e execução do «acordo de assistência militar» de Truman e Getúlio. Nosso povo que não quer servir de «cobertura» para as agressões do imperialismo contra os povos, não pode cruzar os braços; seu dever é exigir, imediatamente, a denúncia do acordo de traição nacional.

DIZ EM ENTREVISTA O CAVALEIRO DA ESPERANÇA: «O GOVERNO DE VARGAS FAZ O POSSIVEL PARA TRANSFORMAR AS FORÇAS ARMADAS EM MERO DEPARTAMENTO DO FBI AMERICANO» — «NÓS, COMUNISTAS, NÃO APELAMOS PARA GOLPES MILITARES NEM PARA CONSPIRATAS DE GENERAIS» — ISOLEMOS O PEQUENO GRUPO DE TRAIADORES E REACIONÁRIOS QUE DESEJAM UMA NOVA GUERRA MUNDIAL

VOZ OPERÁRIA

NOTA DA REDAÇÃO:

Reproduzimos abaixo a entrevista que Luiz Carlos Prestes concedeu ao jornal «IMPRESA POPULAR», na qual esclarece os objetivos das provocações golpistas que continuam no país e orienta os patriotas e partidários da paz na luta contra as violências e o terror do governo de Vargas. Pelo problema palpitante de que trata e pela autoridade da palavra do Cavaleiro da Esperança, esta entrevista tem uma importância extraordinária para as lutas atuais de nosso povo, alcançando, por isso, a maior repercussão em todo o país.



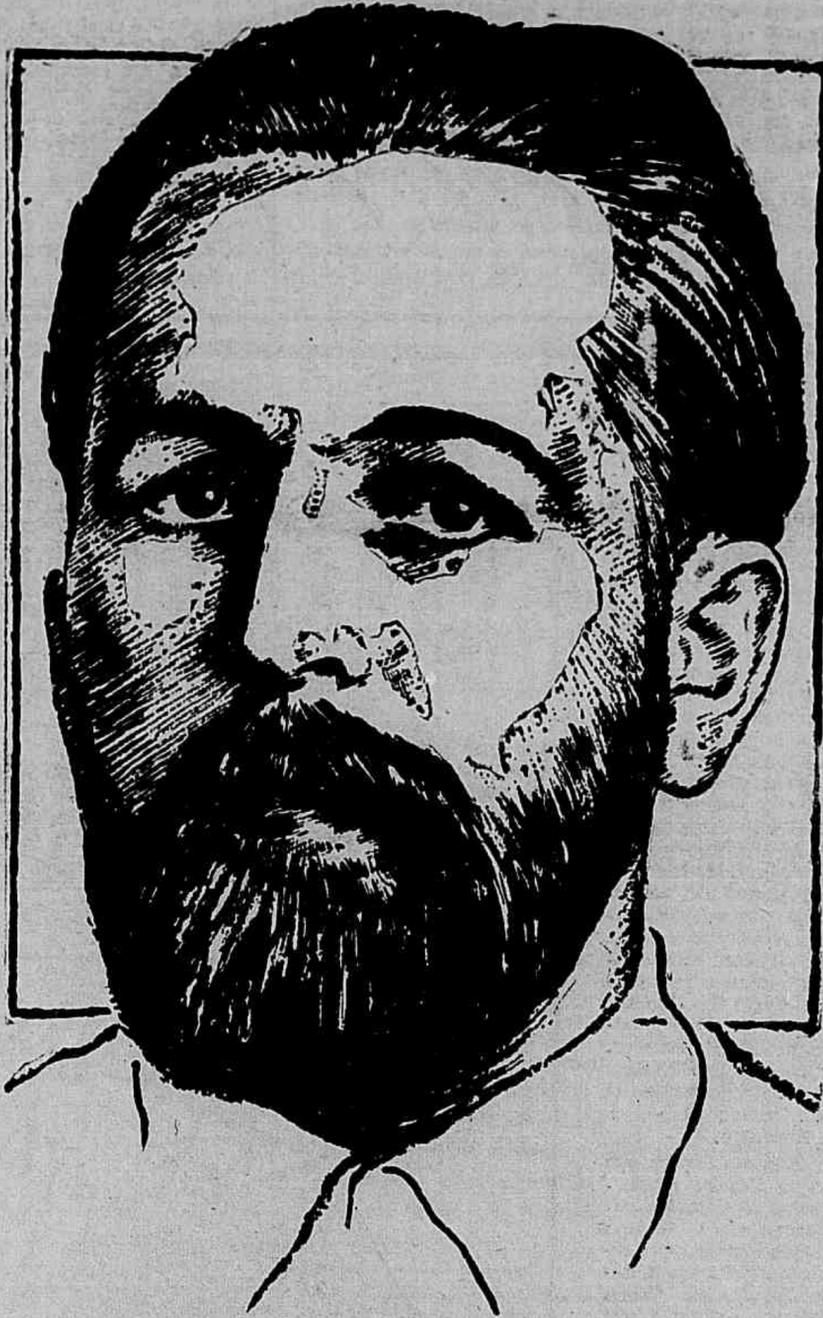
PERGUNTA: Poderia dizer-nos algumas palavras sobre a atual campanha contra o comunismo no país e, mais especialmente, sobre a falada infiltração comunista nas forças armadas?

RESPOSTA: Com todo o prazer, pois, mais do que nunca é indispensável que o povo brasileiro conheça a verdade e não se deixe levar pelo barulho que fazem os provocadores de guerra com o objetivo de assustar as pessoas de nervos fracos, conseguir ludibriá-las e separá-las de todos aqueles que em nossa pátria lutam pela paz e pela independência nacional.

É um fato que a reação policial aumenta no país. O governo do sr. Vargas já não faz grande questão de salvar as aparências e aparece cada vez mais com a sua verdadeira catadura de inimigo do povo. Mas o que todos precisamos compreender é que isso não significa força, pois, ao contrário, traduz a fraqueza do governo. As tentativas que faz no sentido da implantação do fascismo no país, a onda de reação que procura desencadear, têm explicação no fato de que é cada vez maior a resistência do nosso povo aos planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos. Apesar das tentativas feitas, Vargas ainda não pôde enviar tropas brasileiras para a Coreia, nem entregar o petróleo, nem consegue impedir que o proletariado e o povo, lutem contra a fome e a miséria. Nem pôde também, sufocar a vontade de paz do nosso povo que continua se manifestando com vigor crescente. Nestas condições, para atender às exigências cada vez mais prementes de seus patrões americanos, procura tomar novas e mais severas medidas de repressão contra o povo na esperança de conseguir assim quebrar essa resistência. Em todo o país lares são assaltados, os patriotas e democratas, sob qualquer pretexto, são arbitrariamente detidos, espancados e torturados pelos carrascos policiais, a imprensa popular é perseguida, e associações populares têm suas sedes invadidas e são diariamente ameaçadas em sua vida e atividade.

E, quanto aos militares, é claro que os patriotas e democratas fardados não poderiam escapar dessa onda reacionária. Eles também sofrem as consequências da política de guerra do sr. Vargas. Os militares brasileiros possuem uma velha e gloriosa tradição de patriotismo e de apoio a todos os grandes movimentos populares. Os generais e almirantes americanos já comandam hoje as forças armadas brasileiras, mas não conseguiram eliminar suas melhores tradições. Ora, o governo do sr. Vargas, obediente aos seus patrões americanos, faz o possível para transformar as forças armadas

(CONCLUI NA PAG. CENTRAL)



TELEGRAMA DE PRESTES
A DIONISIO ENCINA — (3.ª PÁGINA)

**neste
número**

Artigo de MAURICIO GRABOIS:
CRIME CONTRA
A HUMANIDADE — (3.ª PÁGINA)

Comentário Nacional:
ABAIXO A LEI DO
SERVIÇO MILITAR — (3.ª PÁGINA)

CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS PARA
OS JORNAIS DE PRESTES — (12.ª PÁGINA)

A VITÓRIA SOBRE A AGRESSÃO FASCISTA

No último dia 8 os povos de todo o mundo festejaram o sétimo aniversário da vitória sobre os agressores nazifascistas. A 8 de maio de 1945 — seis dias depois do Exército Soviético haver tomado sobre Berlim sua vitória — as bandeiras de combate — era assinada a rendição incondicional da Alemanha, que precederia de três meses a completa derrota do Japão. Dessangrada por uma carnificina que lhe roubou 80 milhões de vidas, arrasou a economia de muitos países, destruiu valiosos patrimônios dos povos, a humanidade respirou aliviada. No coração das pessoas simples floresceu a bela esperança de uma paz sólida e duradoura, na qual os povos pudessem trabalhar pacificamente, marchando a largos passos para os radiosos dias do futuro.

Entretanto, houve também aqueles para quem os resultados da guerra foram uma profunda decepção — para lembrar, por exemplo, palavras de Truman proferidas aqui mesmo no Rio. Eles encendram a catástrofe não para que seu desfecho fosse favorável aos povos — mas para que Hitler destruísse o jardim soviético. Seus interesses foram profundamente contrariados com a vitória. No dia mesmo em que o povo de Moscou expandia nas ruas a imensa alegria pelo êxito dos seus heróis — a U.R.S.S. perdeu com a guerra 17 milhões de filhos, isto é, 1 em cada 10 habitantes — um homem rugiu de ódio atrás de uma vitrola na embaixada americana. Murmurava: «Idiotas! Eles estão alegres pensando que a guerra acabou. E a guerra só agora começou!» Esse monstro era George F. Kennan, o mesmo que Truman vem de mandar para Moscou como embaixador dos Estados Unidos. Ele não falava em seu nome, apenas exprime o sangrento desejo de um punhaço de homens que controlam o governo dos Estados Unidos. Inglaterra e de alguns países mais.

Isso porque aquela esperança que os povos abrigaram em seu seio, breve teve de transformar-se em firme decisão de luta pela paz. Mas uma vez — como sempre — a União Soviética se colocou como porta-bandeira dessa sobre aspiração. Ela que deu a maior contribuição para a vitória da guerra; que, seguindo Churchill, foi o único país capaz de suportar sozinho o impacto da agressão nazifascista, também agora marcha à frente das forças da paz, iluminando-lhes o caminho, estimulando-as com os grandiosos exemplos de suas realizações pacíficas, guiando-as por uma rota segura.

É bem verdade que na Coreia e em outras partes do mundo, os imperialistas anglo-americanos continuam derramando o sangue dos povos. Mas, é também verdade que é cada vez maior e mais poderosa a resistência dos povos aos planos dos canibais de Wall Street. As forças mundiais da paz já estão barrando, com sucessivos êxitos, o caminho dos agressores.

Mas, se os imperialistas, num acesso de loucura esquecendo as lições da História, se lançam contra a U.R.S.S., não há dúvida de que serão esmagados. Os povos que derrotaram o plano hitlerista de 10 mil anos de dominação no mundo, saberão dar o mesmo vergonhoso destino aos planos de Truman.

Crescente Coesão e Amplitude do Campo da Paz

POLÍTICA MUNDIAL

Os mais destacados acontecimentos internacionais nas últimas semanas põem em relevo o crescimento e a coesão cada vez mais vigorosos das forças mundiais da paz e, ao mesmo tempo, a desagregação e o debilitamento que se acentua no campo dos incendiários de guerra.

Entre esses acontecimentos destacam-se as comemorações mundiais do 1.º de Maio, que decorreram sob a bandeira da luta pela paz e em defesa dos direitos vitais das massas trabalhadoras e dos povos. As grandiosas manifestações de 1.º de Maio que tiveram lugar na U.R.S.S. foram, uma vez mais, uma inequívoca reafirmação da unidade dos povos soviéticos em torno de seu governo socialista, do glorioso Partido Bolchevique e do grande Stálin, que lideram as forças do campo mundial da paz e executam com sabedoria e firmeza uma política em defesa da igualdade de direitos e da amizade entre os povos. Na República Popular da China e nas Democracias Populares da Europa o mesmo caráter tiveram as demonstrações de 1.º de Maio, expressão da inquebrantável vontade de seus povos livres de marchar rapidamente na construção do socialismo e de manter a paz para o maior êxito de seu trabalho criador.

Enquanto nos países do campo do socialismo o 1.º de Maio propiciava essas grandiosas demonstrações da unidade de povos e governos, nos países capitalistas e nas colônias elas expressaram os mais firmes e vigorosos protestos das massas trabalhadoras e populares contra a política de guerra, de fome e opressão nacional dos incendiários de guerra americanos e de seus lacaios em cada um desses países.

Particularmente notáveis foram as comemorações de 1.º de Maio no Japão, que os ocupantes americanos procuram transformar em ponta de lança e praça de armas para a agressão dos trustes anglo-americanos contra os povos asiáticos e, especialmente, contra a grande República Popular da China. Em Tóquio, meio milhão de trabalhadores marcharam pelas ruas da cidade protestando vigorosamente contra o «tratado de paz» imposto pelo governo norte-americano ao Japão, exigindo a retirada das tropas americanas do país e a conclusão de um verdadeiro tratado de paz em conjunto com todos os países que participaram da guerra contra a camarilha militarista nipônica. Mais de 100 veículos americanos foram destruídos pelos manifestantes.

Na Alemanha, juntamente com a grandiosa manifestação realizada na Capital da República Democrática Alemã,

com a participação de cerca de 1 milhão de pessoas, realizaram-se nas zonas ocupadas pelos americanos e ingleses numerosas outras manifestações sob as palavras de ordem de «Abaixo o Tratado Geral» e «Ligamos a conclusão de um Tratado de Paz com a Alemanha Unificada». Nas suas

demonstrações de 1.º de Maio, os trabalhadores alemães reafirmaram claramente sua intransigente oposição aos planos imperialistas de remilitarização da Alemanha e de seu engajamento no agressivo «exército europeu» e expressaram seu apoio caloroso às propostas soviéticas para a conclusão imediata de um Tratado de Paz com uma Alemanha Unificada, independente e pacífica.

Nos demais países, milhões de trabalhadores participaram nas demonstrações de 1.º de Maio sob a bandeira da luta em defesa da paz, pela independência nacional, pela unidade e pelos direitos vitais da classe operária.

Tais demonstrações deixam claro o isolamento crescente em que se encontram os agressores norte-americanos, cuja política de banditismo encontra uma firme e progressiva resistência de parte das massas trabalhadoras e populares de todos os países.

E ainda esta resistência das massas populares aos planos de guerra dos imperialistas de Washington e de seus vassallos nos países dominados põe os diversos parceiros do bloco agressivo do Pacto do Atlântico diante de crescentes dificuldades na execução de seus desígnios misérrimos. Ainda agora, o chamado «tratado geral» que os governantes americanos, ingleses e franceses querem concertar com os titores do governo servil da Alemanha Ocidental para fazer o exército alemão esbarra diante da crescente indignação não só dos povos da França, da Inglaterra e da Itália, como do próprio povo alemão. Esta indignação é tamanha que alguns dos mais cínicos lacaios dos imperialistas, como os socialistas de direita da Alemanha e da Inglaterra, com o objetivo de alcançarem internamente vantagens políticas, têm de aparentar restrições aos planos americanos. Na Alemanha, por exemplo, o fantoche Ianque Adenauer acaba de ser derrotado nas eleições estaduais pelo partido do socialista de direita Schumacher que, embora demagogicamente, promete se opor ao rearmamento alemão e à inclusão da Alemanha Ocidental no «exército europeu».

Fatos como esses mostram toda a força insuperável do campo da paz e demonstram que podem ser esmagados os planos dos incendiários de guerra se, em cada país, os partidários da Paz se lançam com mais audácia e decisão ao combate.

nos 4 cantos do mundo

JUGOSLAVIA — O jornal titista «Borba» confessou que em Belgrado e outras cidades iugoslavas muitas pessoas estendem a mão à caridade. A miséria adquiriu caráter de massa.

COREIA — A Agência Central Telegráfica da Coreia publicou um comunicado informando que os intervencionistas americanos empregaram de 23 de fevereiro a 9 de março 33 bombas e projéteis com gases asfixiantes nas frentes ocidental e oriental.

— O coronel americano Albert Schinz desapareceu em combate aéreo. Seu avião foi derrubado em combate pelos aviadores coreanos.

UNIÃO SOVIÉTICA — A direção Central de Estatística da República Federativa Russa informou que o plano industrial, correspondente ao 1.º trimestre deste ano, foi cumprido em 100,2%. Nesse período o comércio do Estado desenvolveu-se com êxito. A venda de gêneros de amplo consumo, como a manteiga, as carnes, as verduras etc., aumentou de 20% tomando por base o primeiro trimestre do ano passado.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — Walther Ulbricht, vice-presidente da República Democrática Alemã, declarou que se o governo de Adenauer criar um exército de mercenários, pondo-o ao serviço dos imperialistas americanos, a República Democrática Alemã organizará um exército nacional e popular capaz de defender seu povo e território.

ESPANHA — Chegou a Madrid, para pronunciar conferências sobre «orientações econômicas», o criminoso de guerra Hjalmar Schatch, conhecido como o «mago das finanças de Hitler», libertado pelas tropas americanas de ocupação na Alemanha.

ALEMANHA OCIDENTAL — O sr. Theodor Hus, oficialmente presidente da parte alemã ocupada pelos americanos proclamou que o hino alemão é o «Deutschland Uber Alles», o mesmo hino dos nazistas que o cantavam com a canção hilerista «Horts Wesel».

VOZ OPERÁRIA

Director Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 - 17.º andar - sala 1712

SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Saal;
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22

ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso .. Cr\$ 1,00
N.º atrasado .. Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

A verdade sobre os crimes inomináveis dos intervencionistas ianques na Coreia vai rasgando, com sua força e evidência, a cortina de mistificação e de silêncio que os imperialistas, através de sua imprensa e de seus meios de propaganda tentam desesperadamente estender sobre o assunto.

Ainda agora, são prisioneiros de guerra norte-americanos, que confessam, em declaração gravada em disco e reproduzida para o mundo inteiro, o emprego de armas bacteriológicas na Coreia nelas feras de Truman e Ridgway. O primeiro tenente Kenneth Enoch e o primeiro tenente John Quin, da Força Aérea dos Estados Unidos, declararam, sem nenhuma coação, terem lançado bombas microbianas sobre a Coreia do Norte. Suas declarações foram retransmitidas pela Rádio Pequim. Suas vozes foram reconhecidas por pessoas de suas relações. Declarações idênticas fizeram, posteriormente, os soldados Darling Shupes e Lester Browning.

Na mesma ocasião em que a rádio de Pequim retransmitia essas declarações estardalosas, cinco homens de negócios ingleses, que recentemente visitaram a República Popular da China, não puderam ocultar o que viram os seus olhos e ouviram os seus ouvidos: provas materiais e depoimentos insuspeitos sobre o emprego, pelos americanos, de armas microbianas contra as populações pacíficas da Coreia e da China.

Um desses homens de negócios, Alec Horsley, declarou à imprensa que, realmente, se encontrou diante de provas que exigem uma imediata e honesta investigação do crime de lesa humanidade cometido pelos agressores ianques na Coreia. Seu companheiro de viagem, W. G. Mc Lelland, acrescentou: «É inadmissível que as provas que nos foram apresentadas tenham sido falsificadas».

A Verdade pela PAZ A PROVA DO CRIME FURA A CORTINA DE MENTIRAS E SILÊNCIO

Esses são depoimentos valiosos e de todo insuspeitos: depoimentos de capitalistas sem qualquer outra simpatia pelos países do campo do socialismo além do desejo comum de manter a paz e

estretar as relações entre os povos.

Diante de fatos, de provas materiais, de depoimentos indiscutíveis, como reagem os monstruosos traficantes de guerra de Washington e seus

lacaios e assalariados de diversos países?

Tentam ainda, clinicamente, negar a evidência, pôr em dúvida provas indubitáveis ou esconder, no noticiário de sua imprensa, os fatos como estão sendo expostos e denunciados pelas mais autorizadas testemunhas. Manobram com a chantagem de de uma comissão escolhida a dedo, na ONU, entre seus mais repelentes lacaios e que «investigaria» na Coreia as acusações comprovadamente formuladas, não só pelos governos da Coreia e da China, como ainda por juristas e personalidades de renome mundial.

Em contraposição, o Bureau do Conselho Mundial da Paz dirigiu-se a todas as pessoas honradas do mundo inteiro para que exijam imediatamente da ONU a condenação do emprego da arma bacteriológica, a ratificação do Protocolo de Genebra de 1925 (que os E.E. UU. e o Brasil não assinaram) e para que patrocinem a organização de comissões de personalidades conhecidas e insuspeitas para apurarem o inominável crime dos imperialistas ianques na Coreia. Enquanto isso, demonstrando sua culpabilidade e, ainda mais, suas sinistras intenções de prosseguir no crime em maior escala, os representantes americanos na ONU opõem-se violentamente a esta condenação das armas bacteriológicas e às demais medidas propostas aos povos pelo Conselho Mundial da Paz.



CRIME CONTRA A HUMANIDADE

Os povos do mundo inteiro, horrorizados e cheios de revolta, tomaram conhecimento de um dos mais monstruosos crimes cometidos contra a humanidade. Soldados do imperialismo lanques, encobertos sob a bandeira da ONU, realizam a mais bárbara e infame, a mais bárbara e infame das guerras — a guerra microbiana contra a Coreia e a China. Germes do cólera, da peste bubônica e do tifo são, fria e impiedosamente, disseminados entre as populações civis desses países, levando a morte às massas indefesas, atingindo indistintamente homens, mulheres e crianças.

Desesperados com a heróica e indomável resistência do povo coreano que, com a ajuda fraternal dos voluntários chineses, defende com tenacidade a independência de sua pátria, os plutocratas norte-americanos não tregidaram em empregar a arma bacteriológica, recurso que sem um criminoso tão abominável quanto Hitler ousou utilizar.

Com o emprego dessa cruel arma de extermínio em massa das populações civis, os imperialistas lanques violam frontalmente todos os princípios do direito internacional, todas as normas que regem as relações entre povos civilizados.

Esse crime nefando que está sendo cometido ignominiosamente pelos bilionários lanques, constitui uma grave ameaça a todo o gênero humano. Apesar dos imensos progressos alcançados na medicina e na higiene, o lançamento sistemático de micróbios causadores de perigosas moléstias pode acarretar o aniquilamento de milhões e milhões de seres humanos em todos os países por epidemias de há muito banidas da face da terra.

Os capitalistas e generais norte-americanos, utilizando contra povos meios bacteriológicos como arma de guerra, retrogradaram em muitos séculos na história da sociedade humana, perdendo a condição de homens, transformando-se em feras e, por isso, constituem os piores inimigos da humanidade.

Os imperialistas lanques, ao mesmo tempo que ordenam aos seus aviadores o lançamento em território coreano e chinês de insetos, alimentos, objetos de uso doméstico infectados com os germes da peste ou do cólera, procuram desavergonhadamente ocultar esse odioso crime, silenciando sobre a sua atividade criminoso ou negando-a sem mais explicações.

A verdade é que desde 1942 os imperialistas norte-americanos vêm se preparando para a guerra bacteriológica realizando sem interrupção intensas pesquisas de laboratório nesse domínio. Existem atualmente nos Estados Unidos centros especiais de preparação da guerra bacteriológica. O conhecido professor Rosenbury, em seu livro «A Paz ou a Peste», revelou as atividades que se processam em Camp Dietrick no terreno dos preparativos da guerra bacteriológica. Homens de ciência norte-americanos no órgão de imprensa «Newsletter», editado pela Federação Americana dos Homens de Ciências, declaram peremptoriamente que os meios da guerra bacteriológica fazem parte de nosso armamento.

Para comprovar a ação criminoso dos monopolistas lanques, uma comissão da Associação Internacional dos Juristas Democratas, composta de personalidades das mais variadas tendências políticas, visitou a Coreia e o nordeste da China, verificando a existência de provas concretas do emprego de armas bacteriológicas. Entre os membros dessa comissão encontrava-se um advogado brasileiro que deu o seu testemunho fidedigno sobre esses hediondos crimes, relatando com minúcias os processos de guerra microbiana realizada pelos belicistas lanques.

A utilização de meios bacteriológicos para provocar enfermidades mortais em seres humanos, desperta a mais profunda indignação entre os povos. Quem não sente uma incontida revolta e não fica estupefado ante tão pavorosas práticas de guerra? Basta prezar a condição humana para se condenar com veemência essa bestialidade sem nome. Só o imperialismo em decomposição pode gerar crimes de tal natureza.

No Brasil, como nos demais países, cresce a onda de protestos contra a bárbara ação dos exércitos do imperialismo norte-americano. Nosso povo que, devido ao caduco sistema econômico e ao regime político reacionário imperante no país, vive no mais completo atraso e devastado por inúmeras moléstias — agora mesmo a febre amarela volta a grassar no interior do país e a paralisia infantil se alastra no Estado de São Paulo — bem pode avaliar todo o horror que representa para toda a humanidade a guerra bacteriológica. À medida que o povo brasileiro toma conhecimento dos tenebrosos crimes dos soldados do dólar na Coreia e na China, evidencia a sua repulsa a esses métodos selvagens do imperialismo lanque.

Torna-se necessário e urgente organizar no Brasil a luta contra a guerra bacteriológica para que o nosso povo contribua para pôr fim ao emprego das armas microbianas, que os magnatas lanques, apesar dos enérgicos protestos de todo o mundo, continuam a utilizar na Coreia e na China. Essa é também uma forma de luta pela paz — a maior e mais sentida aspiração de todos os povos.

Aqui em nosso país, onde quatro milhões e duzentas mil pessoas condenaram o uso da bomba atômica ao assinar o Apelo de Estocolmo, é possível conseguir que o povo brasileiro manifeste unanimemente a sua condenação à guerra bacteriológica. O governo brasileiro, do mesmo modo que o governo norte-americano, não subscreveu a Convenção Internacional de Genebra de 17 de junho de 1925, que proíbe o emprego de gases tóxicos e de meios bacteriológicos. É preciso exigir que o governo assine esse protocolo internacional. É necessário protestar por todas as formas contra o uso criminoso de bactérias, vírus e germes patogênicos como armas de guerra. É indispensável enviar milhares e milhares de telegramas e cartas à ONU, protestando contra o emprego da arma bacteriológica pelos soldados lanques na Coreia e na China. É imprescindível organizar palestras e esclarecer as grandes massas sobre as consequências catastróficas da guerra bacteriológica.

ARTIGO DE

MAURICIO GRABOIS

É urgente mobilizar os cientistas, os intelectuais, a classe operária, as mulheres, os jovens e as amplas massas do povo para uma grande campanha nacional contra a guerra bacteriológica.

Em defesa da vida, contra a fúria destruidora dos imperialistas lanques, impõe-se a todo homem honesto o dever de combater esse crime contra a



Telegrama de Prestes A Dionísio Encina

Luz Carlos Prestes enviou o seguinte telegrama ao Secretário Geral do P. C. Mexicano, que acaba de ser vítima de revoltante e arbitrária prisão:

«Dionísio Encina
México — D. F.

Expressando os sentimentos do povo brasileiro e em nome do Partido Comunista do Brasil, manifestamos ao querido camarada a nossa mais profunda solidariedade em face da tua arbitrária prisão. As brutais violências cometidas no dia 1.º de Maio pelo governo do sr. Alemán, a serviço dos incendiários de guerra lanques, assassinando e encarcerando patriotas mexicanos e partidários da paz, causaram intensa indignação ao nosso povo. Protestamos veementemente contra esse crime que bem revela o desespero dos imperialistas lanques e seus lacaios latino-americanos diante do crescimento das forças da paz em nosso Continente. Comprometendo-nos a tudo fazer pela causa da tua libertação, enviamos-te as nossas fraternais saudações.

a) LUIZ CARLOS PRESTES
(Secretário Geral do P. C. B.)

Ferro em Brasa

NÃO PODEM ESTAR DO MESMO LADO OS CANROBERTS E O POVO

Em Natal, o general Canrobert Pereira da Costa resolveu dar uma entrevista. E disse o que se podia esperar dele e de qualquer outro de seus parceiros que formam, dentro do Exército, o grupo dos chamados «gravatas de couro». Disse que a terceira guerra mundial estava às portas, que nessa guerra «teremos de acompanhar os Estados Unidos», que para isso deve se preparar o país o quanto antes. Para terminar, falou da infiltração comunista no Exército: para os canroberts, quem não aceita sua tese de servilismo e traição nacional é comunista.

Mas, afinal, quem é Canrobert para falar de forma tão categórica em nome do povo brasileiro? Quem é Canrobert para se arvorar em juiz da posição que deve assumir o Brasil diante da ameaça de nova guerra que os imperialistas norte-americanos fazem pesar sobre todos os povos?

Eis, em poucas palavras, a ficha deste «cruzado democrático»:

Ainda coronel, recebeu de Hitler, juntamente com Dutra e Góis Monteiro, uma das mais altas condecorações nazistas, somente outorgada — como acentuou o embaixador alemão no Rio — a personalidades que prestaram «destacados serviços» ao Reich hitlerista. Hoje, Canrobert se jacta de haver se tornado, durante a última guerra, «amigo pessoal» do gangster lanque Ridgway, massacrador de mulheres e crianças coreanas e responsável direto pelo emprego da guerra bacteriológica — crime que estarrece a consciência humana! — contra as populações pacíficas da Coreia e da China. Canrobert foi, enfim, o ministro da guerra do Governo de Dutra, um dos mais odiados e impopulares que já teve o Brasil, a tal ponto de ser o único governo derrotado nas farsas eleitorais promovidas pelas classes dominantes do país.

Com esta folha de serviço ao fascismo e ao imperialismo, Canrobert — que acumula as funções de general com a de membro da diretoria da empresa imperialista «Belgo-Mineira» — não pode iludir ninguém. Do lado em que estiver, estão os piores inimigos do povo brasileiro, estão a reação e o fascismo. É claro que o povo brasileiro prefere ficar do outro lado: do lado da luta em defesa da paz e pela libertação do Brasil do jugo opressor do imperialismo americano e dos canroberts, seus lacaios.

O NOME DA SEMANA Siqueira Campos



A 10 DE MAIO DE 1930 — faz, portanto, 22 anos — falecia num desastre de avião, na praia de Ramírez, no Uruguai, o tenente Siqueira Campos.

A vida desse vulto da nossa História — embora ele não tenha vivido mais de 38 anos — é um luminoso exemplo para os que hoje lutam pela paz e a libertação nacional do nosso povo. Siqueira foi um bravo; mas foi, sobretudo, um patriota, patriota da estirpe de Prestes, que não teme ver e localizar as chagas e sofrimentos do nosso povo — nem vacila em lutar consequentemente para pôr fim a esse estado de coisas.

Nascido em S. Paulo, Siqueira dedicou-se à carreira militar. Na antiga Escola Militar do Realengo, destacou-se como dos melhores alunos, sendo o terceiro da sua turma.

Em 1918, durante as greves operárias reprimidas e ferro e sangue pela polícia Siqueira, jovem cadete ainda, viria a fazer o primeiro contacto com a realidade brasileira. Sua turma foi destacada para guarnecer um tremo suburbano da Central. Esse contacto — como ele reconheceu mais tarde, calaria fundo no seu espírito de patriota.

Deixando a Escola, foi destacado para o Forte de Copacabana. Ai fez o 5 de julho de 1922, sendo ferido e preso. Fugiu e asilou-se na Argentina, até que em 1924 voltou ao Brasil para lutar com Izidoro Dias Lopes, ao irromper o levante de 5 de julho, em S. Paulo.

Quando Prestes e outros rebeldes no sul acorreram em auxílio de Izidoro Siqueira Campos comandava uma de suas guarnições. Desde aí juntou-se à Coluna Prestes e já ao fim comandava o famoso terceiro destacamento isolado. Sobre ele escreveu Lourenço Moreira Lima, no livro «A Coluna Prestes»: «O «raid» Siqueira lembra a trajetória de um raio que houvesse traçado uma linha luminosa de mil e quinhentas leguas dentro do nosso território, indo desaparecer além da fronteira».

Ruma, depois, para Buenos Aires. É dos mais íntimos amigos de Prestes e com o Cavaleiro da Esperança inicia o estudo sério das questões sociais. Encaminhava-se, com o seu heroico comandante, para o marxismo.

Em 1930 é chamado para participar da conspiração que visava substituir Washington Luiz por Getúlio. É nesta viagem que morre Siqueira Campos, legando, porém, uma vida cheia de belos exemplos aos patriotas de verdade — como ele soube ser.

Comentário Nacional

ABAIXO A LEI DO SERVIÇO MILITAR

DESDE PRINCÍPIOS do mês de março está em vigor a nova Lei do Serviço Militar — lei ditada pela missão militar norte-americana e que ameaça gravemente a segurança de todos os lares brasileiros, a vida e a liberdade da maioria de nosso povo.

Trata-se de séria medida de guerra, encaminhada ao Parlamento ainda no governo de Dutra, aprovada sem discussão na Câmara e no Senado e posteriormente sancionada pelo governo de traição nacional de Vargas. Esta lei americana permite a convocação e incorporação às forças armadas, a qualquer tempo, de todos os cidadãos entre 17 e 45 anos de idade, sejam ou não reservistas, capazes ou incapazes para o serviço militar ativo.

A maior parte da população brasileira cá, assim, nas malhas desta lei de guerra, fica com todos os seus direitos de cidadãos na dependência de uma ordem do Ministério da Guerra, que pode ser dada a qualquer momento, em época de paz ou de guerra, segundo os interesses dos generais lanques e da camarilha governamental.

Quais os objetivos desta lei monstruosa que transforma o Brasil numa gigantesca caserna?

O primeiro e principal é fornecer carne de canhão para as aventuras sangüinárias e agressivas dos imperialistas americanos contra os povos. Há muito os canibais de Wall Street, através de seus generais nazistas, proclamam abertamente que esperam contar com 2 milhões de soldados brasileiros para o desencadeamento de nova guerra mundial. Querem — como declarou o senador lanque Poage e têm repetido muitos de seus parceiros — «fazer a guerra com os braços de outros povos», levar ao matadouro, como gado de corte, a juventude das nações que oprimem e escravizam para que seus próprios soldados executem, apenas, a missão de tropas de ocupação nos países que sonham dominar.

Esta nova «lei do serviço militar» e uma série de outras medidas demonstram, cabalmente, como os atuais governantes do país procuram levar à prática a revoltante e criminoso existência dos gangsters militares dos Estados Unidos. Para tanto já elevam os efetivos das forças

(Conclui na 11.ª)

Contra a Guerra bacteriológica

Vigoroso pronunciamento dos estudantes baianos, diante do crime nefando —

Dia a dia se avolumam as provas de que os imperialistas americanos estão utilizando armas bacteriológicas na Coreia e na China. Ainda esta semana a emissora de Pequim irradiou gravações contendo confissões feitas por aviadores americanos de que lançaram armas bacteriológicas e objetos contaminados na Coreia. Também há o depoimento de homens de negócios britânicos, entre os quais os srs. Alec Horsley e W. G. McLelland, que visitaram, durante sua recente estada na China, uma exposição da guerra bacteriológica, onde figuram as provas materiais de crimes dos imperialistas.

Diante destes fatos, que esmagam todos os desmentidos americanos, cresce também o protesto dos povos, horrorizados ao constatarem que o ponto desceram os agressores do heroico povo coreano, desesperados em face dos repetidos insucessos militares.

Em nosso país, começam a ganhar maior amplitude os protestos contra o uso de armas bacteriológicas pelos americanos. Um dos mais expressivos e recentes é o formulado pelos principais líderes estudantis da Bahia, em telegrama dirigido à ONU. O protesto leva as assinaturas do presidente e do vice-presidente da União dos Estudantes da Bahia, do presidente do Diretório Central de Estudantes e dos presidentes dos diretórios e centros acadêmicos das seguintes escolas da Universidade da Bahia: Medicina, Politécnica, Direito, Belas Artes e de Enfermagem.

No documento de protesto exigem os universitários baianos que a ONU «tome as providências reclamadas por toda a humanidade, proibindo a continuação de tão hediondo crime, fazendo esforços para assegurar a Paz no mundo».

Esse vigoroso e amplo pronunciamento vem se juntar aos protestos já manifestados por outras organizações populares em nosso país e que cresceram rapidamente em uma nova etapa de luta pela paz mundial, após o conhecimento do monstruoso atentado que é uma ameaça a toda a humanidade.

ACAO em defesa da PAZ

VITORIOSOS OS OBJETIVOS DA JORNADA PELA PAZ MUNDIAL



O recolhimento de 4 milhões e 200 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz constitui uma grande vitória do nosso povo na luta contra a guerra.

Foi esse, sem dúvida, o acontecimento culminante da Jornada pela Paz Mundial em nossa terra e vem mostrar, uma vez mais, a crescente e inabalável decisão do povo brasileiro de preservar a paz.

Também a cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas — compromisso de honra dos brasileiros para com os povos que em todo mundo defendem a paz — essa vitória representa um passo decisivo, abrindo caminho para a arrancada final que nos levará a atingir e a superar rapidamente os 5 milhões de votos pela paz com que o Brasil contribuirá para a campanha.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

A intensificação da campanha de assinaturas durante a preparação da Jornada, proporcionou aos partidários da paz todo o mais novas experiências.

Na Bahia foram os comandantes das ruas e dos bairros, que produziram os melhores resultados. Além disso, os partidários da paz baianos conseguiram êxito apreciáveis com a organização e realização de conferências de zona pela paz, abrangendo vários municípios. Segundo a experiência colhida com a conferência da sul — que teve lugar em outubro último — reuniões análogas foram preparadas no Nordeste e no Recôncavo. Apesar da violência policial proibindo a realização das últimas confe-

rencias mencionadas, intenso trabalho preparatório foi desenvolvido e a campanha em defesa da paz alcançou os mais amplos setores da população de cada um dos municípios do Recôncavo e do Nordeste, inclusive autoridades municipais. Essa amplitude da campanha fez com que as medidas guerrilhas do governo do sr. Regus Pacheco — proibindo as conferências de zona, propriamente — merecessem gestos e indignados protestos.

Outra experiência do Movimento Baiano dos Partidários da Paz consiste no envio de cartas a diversas pessoas, acompanhadas de listas do Apelo, solicitando a essas pessoas que preencham as listas com amigos, vizinhos, parentes, etc. e as devolvam ao MBPP. Milhares de firmas foram coletadas por esse método.

«CRUZADA DO ROSARIO» PELA PAZ

Novas formas de defesa da Paz vão, também, surgindo em outros pontos do país como fruto do trabalho organizado dos partidários da paz. Em Belo Horizonte, por exemplo, sacerdotes católicos, entre os quais o padre dominicano d. Martinho, lançaram a

«Cruzada do Rosario» pela paz, amplamente difundida através de cartazes pela cidade e folhetos distribuídos nas residências. Esses sacerdotes consideram que é necessário preservar a paz e afastar o perigo de guerra e que para eles não importam as convicções políticas dos que defendem a paz.

No interior de Minas, a campanha continua obtendo o apoio de personalidades

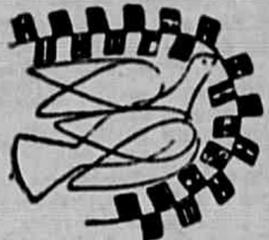
em vários municípios, entre os quais o de Cristina, onde o prefeito e a professora do grupo escolar local subscreveram o Apelo.

Em numerosas outras regiões do interior do Estado a campanha do Apelo prossegue, contando-se às dezenas de milhares o número de operários e trabalhadores do campo que já deram seu voto pela paz. Só no Triângulo Mineiro cerca de 10 mil camponeses assinaram o chamamento; e nas minas de Morro Velho (Raposos e Nova Lima), da cota de 10 mil assinaturas foram coletadas perto de 10 mil.

PREMIOS ACS RE-CORDISTAS

Em São Paulo, a preparação da Jornada Continental pela Paz Mundial foi assinalada pela intensificação da coleta de assinaturas e a realização de numerosos atos públicos. Além da homenagem prestada aos jovens pelo grande esforço que vêm desempenhando para a cobertura de suas cotas, foram criados novos conselhos de paz.

Nos derr. Estados, a Jornada marcou novos avanços como o atesta o fato de ter na luta em defesa da paz, sido atingida a cifra de 4 milhões e 200 mil firmas fixada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.



O REVERENDO ENDICOTT CONSTATA A GUERRA MICROBIANA

O Reverendo canadense James Endicott, antigo conselheiro do governo chinês durante a guerra contra os japoneses, enviou de Pequim, onde se encontra, um telegrama ao sr. Pearson, Ministro dos Negócios Exteriores do Canadá. É o seguinte o texto do telegrama, conforme o publicou o diário «Canadian Tribune»: «As investigações por mim realizadas pessoalmente provam de modo irrefutável que os norte-americanos empregam a arma bacteriológica em ampla escala na China. Exijo que o governo do Canadá proteste contra esse crime monstruoso, cometido pelos imperialistas norte-americanos».



Regressa ao Brasil o Escritor Jorge Amado

Deverá chegar amanhã, dia 11 a esta capital, de regresso da Europa, onde esteve 4 anos percorrendo diversos países, o escritor brasileiro Jorge Amado, Premio Internacional Stalin, Paz e membro do Conselho Mundial da Paz.

Nos 4 anos que levou na Europa, Jorge Amado muito contribuiu para a defesa da causa da Paz, tendo participado, na qualidade de representante do Brasil no Conselho Mundial da Paz de importantes conclaves anti-guerreiros. Em virtude das destacadas atividades que desenvolveu nesse sentido teve a honra de ser contemplado com o mencionado prêmio. Na ocasião em que o recebeu em cerimônia realizada no Kremlin, Jorge Amado declarou que o faz a em nome de todo o povo brasileiro cuja atuação na luta mundial anti-guerreira é das mais ativas. Uma das contribuições de Jorge Amado à luta pela paz é o livro que escreveu sobre a URSS e as Democracias Populares intitulado «C. Mundo da Paz». Nesse livro, que apesar das proibições policiais já se encontra em ter-

ceira edição, Jorge Amado desmascarou as calúnias contra a humanidade progressista, e expôs com carinho e admiração a realidade da União Soviética e das democracias populares.

Jorge Amado, que é hoje um dos escritores mais lidos na Europa, realizou também uma obra de aproximação dos povos da Europa e Ásia, com o povo brasileiro, tornando-lhes conhecida, com seus romances, a realidade brasileira, que, se apresenta um quadro de miséria e de exploração imperialista compreende sobretudo a ação do povo em luta pela libertação nacional e pelo progresso. Em consequência das atividades de Jorge Amado, a literatura brasileira é hoje mais largamente conhecida na Europa. Em Praga, por exemplo, foi lançada uma edição das poesias de Castro Alves.

Na oportunidade de seu regresso Jorge Amado será recepcionado pelos partidários da paz, devido à sua profícua atuação como combatente da paz e escritor voltado para as massas populares.

NOTICIARIO

JULGAMENTO DO PACTO MILITAR

Em Porto Alegre foi realizado um julgamento simbólico do Pacto Militar recentemente assinado entre o governo de Getúlio e o imperialismo americano. O julgamento decorreu animado, dele tendo participado mais de 600 pessoas, sobretudo jovens. Os assistentes valaram os «defensores» do Pacto e aplaudiram alegremente o veredicto que, condenando o Pacto Militar, enalteceu a necessidade de se, assinado o Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

CONDENAÇÃO A GUERRA BACTERIOLOGICA

O cientista brasileiro dr. Mario Fabião declarou à imprensa carioca que são esmagadoras as provas do crime da guerra bacteriológica desencadeada pelos Estados Unidos na Coreia. «Como homem de ciência não pude deixar de estremecer de horror e indignação», disse o dr. Mario Fabião acrescentando também que «A arma bacteriológica deve ser interdita e ratificada pelos governos dos Estados Unidos e do Brasil a Convenção de Genebra, que proibe e condena a utilização dessa arma».

FESTIVAL PELA PAZ

Em São Paulo, a 1.ª de Maio, a seção de Cangaíba da Cruzada da Paz realizou um excelente festival que constou de torneio de futebol pela manhã, lutas de box, à tarde e baile à noite, com entrega de prêmios e medalhas, etc. Do torneio de futebol saiu vencedor o quadro «Gloria da Pátria», alcançando o segundo posto o «Frans Corintians». Dessa forma a Cruzada da Paz de Cangaíba lavrou um grande tento.

A adesão de clubes esportivos de São Paulo à campanha em defesa da paz é crescente. Em Tatuapé novos clubes, entre os quais o «Guaiana F. C.», apoiaram o movimento anti-guerreiro.

PIQUE-NIQUE PELA PAZ

Na praia de Manguinhos, em Vitória, o Movimento Estadual dos Partidários da Paz do Espírito Santo organizou um pique-nique. Oito caminhões e uma camionete transportaram para o local os partidários da paz que lá ouviram a palestra do dr. Aldemar de Oliveira Neves, delegado capixaba à Conferência Continental pela Paz efetuada em Montevideo. Vários divertimentos foram também realizados.

CHURRASCO

Está programado para amanhã, dia 11, pelo Movimento Carioca dos Partidários da Paz um churrasco em homenagem a todos os Conselhos de Paz do Distrito Federal que intensificam a campanha de coleta de assinaturas para o Apelo Por Um Pacto de Paz.



Como é Executada a Política de Guerra?

As recentes lutas travadas no Triângulo Mineiro contra o exorbitante aumento de impostos decorrente da lei 760, foram lutas contra as consequências imediatas da política de guerra do governo. Mostraram, por isso mesmo, que há todas as condições, no país, para passarmos da luta contra os efeitos dessa ruínea política, à luta contra as suas causas mesmas.

Minas Gerais é um dos Estados do Brasil onde os americanos controlam mais diretamente a execução da política de guerra. Isto se dá precisamente porque em Minas que se acham as maiores jazidas conhecidas e exploráveis, de imediato, de minérios estratégicos, dos quais necessita a in-

A LEI 760, DE MINAS GERAIS, UM EXEMPLO

dústria de guerra americana.

Os efeitos da política de guerra sobre o povo mineiro se fizeram sentir mais agudamente com a lei 760. Taxando com impostos baixos os minérios — todos em mãos dos trustes e monopólios americanos —

o governo procurou compensar o tremendo desfalque que esse saque representa, elevando em larga escala os impostos sobre gêneros e utilidades de consumo corrente. No quadro que se segue pode-se verificar quanto paga de imposto uma tonelada de minério estratégico e o mesmo peso de alguns gêneros e artigos:

IMPOSTO PAGO POR UMA TONELADA DE:	
Manganês	Cr\$ 3.00
Cristal de rocha em lasca	Cr\$ 0.03
Areia monazitica ..	Cr\$ 45.00
Ferro	Cr\$ 0.45
Pão	Cr\$ 235.00
Banha	Cr\$ 588.00
Açúcar	Cr\$ 117.60
Manteiga	Cr\$ 882.00

(Cifras fornecidas pela «Lista de valores para efeito da cobrança de Impostos e Taxas Estaduais, após a entrada em vigor da lei 760», brochura editada pela Secretaria das Finanças de Minas Gerais).

Esmaguemos o Crime

Da Guerra Microbiana

7 Dias no Brasil

ATENTADOS CONTRA A IMPRENSA

A polícia carioca prendeu e espancou brutalmente, no dia 1.º de Maio, os distribuidores do jornal «Imprensa Popular» Samuel Dib e Leo Guanabara. Foi igualmente preso o jornalista Humberto Tels, redator daquele diário, libertado três dias após a detenção mediante ordem de habeas-corpus. São estes novos atentados contra a liberdade de imprensa realizados pelo governo de Getúlio que espera, assim, fazer calar os jornais do povo.

CONGRESSO DOS ESTUDANTES BAIANOS

O Primeiro Congresso dos Estudantes Baianos aprovou um voto de protesto contra a prisão do líder universitário Acúleo Gafelha, detido ao lado de outros jovens quando colhia assinaturas para o Apelo Por Um Pacto de Paz. A Assembléa Estudantil resolveu, também, destituir o policial Soane Nazaré de Andrade da qualidade de representante da União dos Estudantes da Bahia ao Conselho Nacional dos Estudantes. Soane Nazaré, odiado pelos estudantes baianos, foi um dos que receberam dinheiro dos imperialistas americanos para caluniar o Festival da Juventude realizado em Berlim.

DEFESA DO PETROLEO

A Câmara de Deputados da Bahia aprovou uma moção dirigida ao Centro Baiano e ao Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional por motivo de 4.º aniversário dessa patriótica entidade. A moção foi apresentada pelo deputado Wilson Lins e aprovada por unanimidade.

LUTA MOS LAVRADO.

RES DE ALGODÃO

Milhares de lavradores de algodão, em São Paulo, encontram-se em luta contra os trusts americanos Anderson Clayton e SANBRA que impõem preços baixíssimos. O governo além de não resolver o problema lança a polícia contra os lavradores, sob a alegação de «proteger» as máquinas da SANBRA e da Anderson Clayton.

VAIA

Após sair do Estádio do Vasco da Gama, a 1.º de Maio, o sr. Getúlio Vargas foi ao Joquei Clube. Populares receberam-no com estroncosa vaia.

CONTRA A CARESTIA

As mulheres de Vitória do Espírito Santo organizaram uma manifestação pública contra a carestia da vida, e entregaram ao Prefeito e à Câmara Municipal um memorial protestando contra a alta dos generos alimentícios, em particular o café e a carne.

FEBRE DESCONHECIDA

Na localidade de Exú e vizinhanças, em Pernambuco, está grassando uma epidemia de febre desconhecida. Várias pessoas já faleceram e a epidemia se alastra com rapidez. Supõe-se que seja tifo um para-tifo.



EM 1942, AVIADORES JAPONESES lançaram na China dessas bombas — as «bombas Ishii». Eram instrumentos de cerâmica especial em cujo interior se colocavam uma cultura de micróbios da peste bubônica. Ao cair ao solo as «bombas Ishii» desprendiam sua carga sinistra, infectando a região.

NA CORÉIA os imperialistas americanos descobriram ao mundo sua face sangrenta, covarde e vil. Ela não se revelou, somente no monstruoso crime de terem agredido um povo em luta por sua liberdade. Revelou-se ainda, na prática dos piores crimes de lesa humanidade, que ultrapassam em ignomínia os cometidos pelas feras de Hitler.

A divisa dos americanos na Coréia está expressa nesta declaração iria e cílica do gangster Ridgway, comandante em chefe das tropas intervencionistas: «O essencial é matar a maior quantidade possível de chineses e coreanos». (De uma entrevista aos jornalistas em 18 de fevereiro de 51. As feras imperialistas não escolhem os meios para executar esta sangrenta e torpe missão. Até o fim do ano passado os americanos já haviam matado quase um milhão e meio de pessoas da população civil da Coréia, na sua maioria crianças, mulheres e anciãos. Os bombardeios mais destruidores que realizam são contra vilas e cidades sem significação estratégica, bombardeios contra a zona residencial e não contra objetivos estratégicos.

Mas as feras de Truman não se contentam só com o extermínio de populações indefesas. Passam por cima dos mais sagrados sentimentos humanos, e torturam, com um sadismo

de monstros, suas vítimas inocentes.

A Comissão de Mulheres que visitou a Coréia — comissão de que participavam representantes de todas as tendências políticas — pôde comprovar e denunciar ao mundo, com horror e indignação, até que ponto os agraçados imperialistas reproduzem os crimes de lesa humanidade das bestas nazistas. Na aldeia de Siyull, por exemplo, os soldados americanos, depois de violarem uma jovem coreana, enterraram-na viva até o pescoço, arrancando-lhe os olhos a baionetas. Em Pieng-Yang os lanques transformaram o edifício da Ópera e as casas residenciais vizinhas em casas de prostituição para as tropas e para lá arrastaram à força todas as mulheres e jovens que encontravam nas ruas ou dentro de suas casas. Em Anak, depois de torturarem bestialmente centenas de prisioneiros civis, levaram-nos para as montanhas das redondezas, onde abriram uma grande fossa, nela enterrando vivos os prisioneiros.

Com tais crimes, Truman e seu bando esperavam quebrantar a resistência heroica do povo coreano, que, apesar de tudo, luta cada vez mais valentemente pela liberdade nacional. Desesperados e histéricos com essa resistência, visando não somente exterminar o povo coreano que não se do-

bra aos invasores, mas também intimidar os povos do mundo inteiro, os monstros de Wall Street recorrem agora ao emprego de armas químicas e bacteriológicas, veementemente condenadas pela consciência da humanidade e proibidas pela lei internacional. Desde 28 de janeiro deste ano os americanos iniciaram a guerra bacteriológica e a guerra química na Coréia lançando bombas de gases asfixiantes contra populações civis e disseminando, através de seus aviões e de artilharia, os germes da peste, do cólera, do tifo e de outras molestias letais. Epidemias dessas molestias verificaram-se nos locais contaminados, ocasionando grande número de vítimas, entre a população civil.

O caminho por que já enveredaram os criminosos de guerra americanos é uma terrível ameaça à sobrevivência da humanidade. As epidemias que espalham na Coréia podem se estender aos demais países, pois as molestias não conhecem fronteiras. O crime é contra o povo coreano e contra toda a humanidade. É um atentado à dignidade do homem e à vida de milhões de criaturas. Os povos podem e devem com seus protestos veementes, deter os gangsters e assassinos imperialistas. E devem fazê-lo rapidamente, antes que seja tarde demais.

razoável... A última informação disponível mostra-me que uma arma bacteriológica de longo alcance prático, que pode ser utilizada se for necessário, foi inventada pelos Estados Unidos.

(de um artigo de Chapman Pincher, publicado na revista científica inglesa «Discovery», de dezembro de 1950).

A NOTICIA DO EMPREGO DA GUERRA BACTERIOLÓGICA NA CORÉIA

«A GUERRA BACTERIOLÓGICA TERÁ TALVEZ UMA POSSIBILIDADE DE SER EXPERIMENTADA SE A LUTA CONTINUA UM POUCO MAIS NA CORÉIA».

(de «Science News Letter», de 8-7-1950).

Entre Setembro e Outubro do ano passado começou a ser comentado com insistência pelos jornais americanos a possibilidade do emprego de novas armas, «misteriosas e fantásticas», para «ganhar a guerra na Coréia».

Em outubro, o mesmo jornal informava «que tiveram lugar conversações sobre armas misteriosas que poderiam ganhar a guerra», adiantando que essas não seriam armas atômicas, as quais «não oferecem uma segura eficiência na frente coreana».

Três meses depois, constatava-se o emprego pelos americanos de armas bacteriológicas na Coréia.



Os Criminosos Revelam o Plano Do Crime

Enquanto o Departamento de Estado americano, temeroso da revolta indignada dos povos, procura em vão desmentir as acusações comprovadas de que os agressores imperialistas lançaram a guerra bacteriológica na Coréia, acumulam-se as provas de que os militaristas ianques há longo tempo preparam armas microbianas e aproveitaram-se da guerra na Coréia para experimentá-las nas zonas de operações bélicas. Transcrevemos, a seguir, INFORMAÇÕES DA PRÓPRIA IMPRENSA AMERICANA sobre o desenvolvimento dos preparativos da guerra química e bacteriológica nos Estados Unidos.

O CHEFE DO SERVIÇO DE GUERRA QUÍMICA DO EXÉRCITO AMERICANO EXPÕE OS SEUS PLANOS

«Não é lógica nem inteligente falar dos horrores dos gases tóxicos e da guerra bacteriológica e em seguida aceitar a guerra atômica. Eu não tenho nenhuma simpatia pelos discursos sobre o humanismo ou inhumanismo de uma arma».

(de um artigo do general Alden H. Waitt, chefe do serviço de guerra química dos EE. UU., publicado na revista «Collier's», de 15-6-46).

FABRICADA A ARMA BACTERIOLÓGICA

«Os trabalhos sobre a guerra bacteriológica foram levados a cabo com uma pressa



AQUI PASSARAM as tropas americanas, assassinando mulheres e crianças. Este é o espetáculo que se pode ver continuamente nas diversas cidades coreanas por onde passam as feras de Truman

Fatos que se devem saber

O EMPREGO na guerra de «gases asfixiantes, tóxicos ou semelhantes, assim como de todo líquido, matérias ou procedimentos análogos» foi veementemente condenado pelo Protocolo de Genebra, assinado a 17 de Junho de 1925 pelos países que se encontravam na antiga Liga das Nações, ao qual posteriormente aderiram diversos outros Estados. São signatários do Protocolo de Genebra: União Soviética, China, Inglaterra, França, Polónia, România, Tchecoslováquia, Itália, Abissínia, Austrália, Bélgica, Bulgária, Canadá, Chile, Dinamarca, Egipto, Espanha, Finlândia, Grécia, Holanda, Índia, Irak, Iran, Irlanda, Libéria, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Suíça, Turquia, Thailandia, União Sul-Africana, Venezuela e Iugoslávia.

Como se vê, a única das cinco grandes potências que deixou de ratificar o Protocolo de Genebra contra o emprego das armas químicas e bacteriológicas foram os Estados Unidos. O governo brasileiro, sob a influência da política norte-americana, também não o sancionou.

— x —

Em 1934, diante dos reclamos da opinião pública mundial contra a não-adesão dos Estados Unidos ao Protocolo de Genebra, o então presidente F. D. Roosevelt fez uma solene declaração, em que dizia: «Declaro categoricamente que não empregaremos nunca, em qualquer circunstância, esta arma, se o inimigo não utilizá-la em primeiro lugar».

A força da opinião pública mundial impediu que durante a segunda guerra mundial os agressores nazistas fizessem uso das armas químicas e bacteriológicas. Somente os imperialistas nipônicos a empregaram na guerra contra o povo chinês.

Mas, depois da última guerra, os militaristas norte-americanos, que nunca deixaram de prosseguir no estudo e fabricação de armas bacteriológicas, chegaram a revogar as declarações e compromissos solenemente assumidos pelo presidente Roosevelt. Truman, por exemplo, idultou os criminosos de guerra nipônicos que empregaram armas bacteriológicas na China, incorporando-os ao serviço do Exército norte-americano. Comentando as declarações de Roosevelt, escrevia um jornal americano: «Atualmente, os especialistas da guerra química afirmam: que em 1951 esta atitude não é realista».

— x —

«A OPINIÃO PÚBLICA DEVE LEVANTAR-SE CONTRA ESTE CRIME». Com este apelo o sábio Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, conclui sua mensagem dirigida aos homens e mulheres de todos os países, para que exijam cesse imediatamente o emprego das armas bacteriológicas e químicas na Coréia, para que a ONU torne obrigatória a ratificação por todos os Estados membros do Protocolo de Genebra. Quem quer que nutra uma parcela de sentimentos humanos, não poderá deixar de solidarizar-se com este apelo.



MAIOR EXPLORAÇÃO

Dos Ferroviários com a Política de Guerra

FERROVIÁRIOS QUE TRABALHAM MAIS DE 48 HS. CONSECUTIVAS, E ATÉ 70 HS. SEM DESCANSO, RECEBEM SALÁRIOS DE FOME E SÃO PERSEGUIDOS — ENQUANTO OS SALÁRIOS SÃO CONGELADOS, AUMENTAM AS EXPORTAÇÕES DE MINÉRIOS DE FERRO, MANGANÊS, URÂNIO, ETC.

Na política de guerra do governo Vargas, a serviço dos imperialistas americanos, o sistema ferroviário nacional é alvo de medidas que estão sendo aplicadas a todo vapor. Os ferroviários são os trabalhadores que mais de perto sentem, na própria carne, os efeitos dessa política de guerra. É isso o que revelam os fatos.

AUMENTAM AS HORAS DE TRABALHO

Em função da política de guerra, o governo procura aumentar a exportação das matérias primas, sobretudo as estratégicas, exigidas pelos imperialistas americanos. Esse aceleramento inaudito na exportação de matérias primas determina que as horas de trabalho dos ferroviários sejam barbaramente aumentadas. Na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil os ferroviários estão trabalhando 18 e 20 horas por dia, em média. Há pouco estiveram em Baurer, inspecionando a Estrada, membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. De acordo com as ordens dadas por essa comissão de americanos e lacaios a jornada de trabalho dos ferroviários será aumentada ainda mais. Com isso os gringos americanos e os governantes brasileiros pretendem intensificar ao máximo a exportação do urânio brasileiro roubado às minas de Urucum, em Mato Grosso, e a exportação do petróleo boliviano que se acha nas mãos da Standard Oil.

Os ferroviários da Vitória-Minas, da Cia. Vale do Rio Doce, estão trabalhando em horário de guerra. Trabalham 48, 48, e até 70 horas consecutivas! Esse trabalho escravo é imposto pelo agente imperialista Juraci Magalhães que, dessa forma, obedece na risca as ordens de seus patrões lanques: aumenta mais e mais a exportação do minério de ferro brasileiro que vai parar nas fábricas de armas dos americanos. Devido ao trabalho escravo vários ferroviários se encontram seriamente doentes, ameaçados de loucura e tuberculose, uma vez que padecem da «estafa», doença causada pelo excesso de trabalho e que se caracteriza pela perda do apetite e do sono. Entre os ferroviários que já se encontram loucos estão José Andrade e Manoel Guilherme.

Na Central do Brasil, em Minas Gerais, aumentam também as horas de trabalho, porque crescem as exportações de nosso manganês para as fábricas de morte nos Estados Unidos.

CONGELAMENTO DE SALÁRIOS

Essa política de guerra, se prejudica os ferroviários, enseja grandes lucros para os trustes americanos e seus lacaios nacionais. É também em consequência dessa política que o governo, com o Plano Lafer, pretende in-

verter milhões e milhões de cruzeiros na reforma das estradas. Há dinheiro para tudo isso. Mas os salários dos ferroviários permanecem os mesmos. Na Noroeste do Brasil os ferroviários recebem em média 1.300 cruzeiros. Os atrasados não são pagos. Foram rebaixados os salários dos trabalhadores das seções de Tração e Tráfego. Os ferroviários do Norte de Minas que viajam dias e noites sem descanso quase, tiveram cortadas as gratificações. Enfim em todas as ferrovias nacionais existe um regime de congelamento para os salários de fome.

TERROR CONTRA OS FERROVIÁRIOS

Mas, os ferroviários não aceitaram essa situação. Lutaram contra a política de guerra, contra o trabalho escravo, exigem aumento de salários. Procurando amedrontá-los, contra eles o governo lança o terror. Mas de 90 trabalhadores da Central, em Minas, estão ameaçados de demissão. 12 foram presos e torturados, sob ridícula acusação. São despedidos os ferroviários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil porque lutam por aumento de salários. Ultimamente foi despedido um operário de Araçatuba e seis outros, de Três Lagoas, foram também demitidos. Na Sorocabana, o carrasco Chafic comete toda sorte de tropelias. Na Bahia, na Estrada de Ferro de Nazaré, que transporta manganês para o porto de São Roque, idêntica é a situação. O mesmo, com pequenas variações, sucede na Rede Ferroviária do Nordeste.

Em todo o país os ferroviários sofrem com a política de guerra aplicada por Vargas a serviço dos imperialistas americanos. É contra essa política, pelo aumento de salários, pelo horário de 8 horas, que lutam os ferroviários brasileiros, amantes da paz e conscientes de seus direitos.

Reivindicações dos Trabalhadores Do D. E. R. de São Paulo

A situação dos servidores do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo, que são constituídos principalmente de pequenos funcionários é a pior. Os servidores do D. E. R. recebem salários baixos que minguem sempre à medida em que sobem os preços dos gêneros de primeira necessidade.

No D. E. R., além disso, prevalece uma situação contra os funcionários: as leis que lhes são favoráveis não são aplicadas e as que lhes são prejudiciais são postas em prática com redobrado vigor.

Existem no D. E. R. várias categorias de servidores: alguns são mensais, outros efetivos, existem os tarefeiros, o pessoal P. O. (para obras, etc. Dessa



NA RECENTE Conferência de pelégos e patrões promovida pela «Organização Internacional do Trabalho» e realizada em Quitandinha, Getúlio e Segadas Viana prometeram solenemente aos americanos apressarem a filiação dos sindicatos brasileiros à chamada «Federação Mundial dos Sindicatos Livres», organização divisionista criada pelos imperialistas de Washington com o fim de dividir o proletariado mundial. Já há meses se encontra na Câmara um projeto de Getúlio visando este objetivo. O clichê acima mostra os organizadores desta federação sindical dos pelégos, tendo à frente o velho divisionista Leon Jouhaux, quando recebiam de Marshall, no Departamento de Estado, ordens e dólares para tentar solapar a poderosa e unida F.S.M. Os trabalhadores brasileiros, que não se prestam ao torpe papel de lacaios dos grandes capitalistas ianques, não podem deixar sem vigorosos protestos as tentativas de Getúlio de usar o seu nome para dar a impressão de prestígio à federação dos traidores da classe operária.

OS TÊXTEIS BAHIANOS NA LUTA PELOS SEUS DIREITOS

Reportagem DE FLORISVALDO VIANA

Mais de 6 mil operários têxteis das 9 fábricas de tecidos do Estado da Bahia acham-se condenados à fome, à miséria e às doenças, submetidos que estão a pesadíssimas condições de vida e a salários de fome. Semanalmente poucos são os operários que conseguem retirar o salário bruto de 163 cruzeiros, inclusive com o descanso semanal. E raro é aquele que consegue reunir, semanalmente, 250 ou 300 cruzeiros. E com salários desse tipo que os operários têm de comprar carne a 11 cruzeiros, farinha de 6 a 10 cruzeiros, xarqué de 23 a 27 cruzeiros, tudo isso sem falar na roupa, no transporte, na casa, nos re-

medios, e em tantas outras despesas.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Assim, pois, os operários recebem salários de fome. A exploração patronal, entretanto, não se limita a isso. Prossegue e exige energéticas lutas dos têxteis. Eles trabalham, por exemplo, nas piores condições. Nas fábricas não existem sentinas higienicas, bebedouros com regular funcionamento, vestuários decentes para as operárias que, via de regra, mudam as roupas atrás das máquinas, sofrendo vexames de toda sorte. O material com que trabalham é de pessima qualidade, e isso impede que os operários alcancem maior

produção.

Merendar, ir a uma cantina, trocar ideias com companheiros, utilizar estopas ou algodão para limpar o corpo sujo de óleo, tudo constitui motivo para demissões e suspensões arbitrárias.

Nas fábricas de tecidos a propensão patronal atinge tal ponto que até mesmo as licenças médicas autorizadas pelo IAPI só são validas se os médicos dos patrões com elas concordarem. Em caso contrário o IAPI é mandado às favas.

LUTAM OS TECELÕES

Face a esta situação os têxteis baianos não cruzam os braços. Em fábricas como as da Boa Viagem, de São Braz, da Conceição, dos Fiais, da Paraguassú, os operários se empenham em luta pelos seus direitos, e, em particular, pelo aumento de salários. Em 1948 os têxteis baianos, das fábricas da capital, sobretudo, foram à greve e durante 23 dias sustentaram o movimento, enfrentando a polícia de Mangabeira e aprendendo nãstante com a luta desenvolvida. Os operários aprenderam sobretudo que, na hora da luta pelo pão, a polícia, o governo, a Justiça, todos eles se unem contra os trabalhadores.

Ultimamente o movimento sindical dos têxteis foi fortalecido com o ingresso de mais de 1.000 novos sócios que ingressaram no Sindicato.

E dessa forma que os têxteis baianos marcham para novas lutas, compreendendo que nada podem esperar do governo Vargas (autor do salario mínimo de fome) e só podem conquistar seus direitos mediante o uso de sua própria força e organização.

Voz das Fábricas

OFICIALIZAÇÃO DA FOME

Os trabalhadores da empresa CIDAO, em Sobral, Ceará, não estão recebendo mais os 40 por cento de abono que tinham, antes de Vargas decretar o salário mínimo de fome. Antes dessa medida de Vargas, os trabalhadores recebiam de 12 a 17 cruzeiros por dia, acrescido da bonificação de 40 por cento. Após a lei de salário mínimo esses trabalhadores só recebem 17 cruzeiros por dia, e além disso os patrões puseram em vigor a lei das multas, conhecida como «assiduidade de 100 por cento».

SUSPENSÕES ARBITRÁRIAS

Está em vigor, na Fábrica Bangú, Distrito Federal, um regime de campo de concentração. Existe uma ordem segundo a qual o operário que for pegado conversando com um seu companheiro será suspenso. O aviso anunciando esta medida foi afixado no dia 16 do mês passado. Contudo, o clima de fascismo instaurado na fábrica vai mais alem. O operário Aluizio Silva foi suspenso no dia 17 do mês passado somente porque foi encontrado lendo jornal. Um seu companheiro, que protestou contra a medida, foi igualmente suspenso.

A situação é intelêravel. Para iniciar a luta com ra essa situação, a 1ª de Maio ultimo o jornal «O Tear», dos trabalhadores, lançou um apelo para que todos os operários se unam e lutem contra o regime fascista que impera na fábrica.

EXPLORADOS OS MENORES

No Cotonifício Osasco, São Paulo, os menores, como os trabalhadores eg geral, são brutalmente explorados. Iniciam o trabalho percebendo a ninharia de 1 cruzeiro por hora. Depois de alguns meses é que passam a receber alguns centavos mais. As mulheres, também exploradas, recebem 4 cruzeiros por hora, no máximo. De modo geral nem sequer o salário mínimo de 1.190 cruzeiros é respeitado no Cotonifício Osasco, cujos proprietários, entretanto, enriquecem de ano para ano.

AUMENTO DE SALÁRIOS

Os trabalhadores da Fábrica Borborema, em Madsureira, Distrito Federal, estão empenhados na formação de uma Comissão que os lidere na luta pelo aumento de salários. Na verdade, os 709 trabalhadores da Fábrica (342 mulheres, 295 homens e 72 menores) estão recebendo, atualmente, salários de fome, vez que, no fim do mês, o máximo que um trabalhador consegue receber — deduzidos os descontos e as multas — são de 1.100 cruzeiros. A exploração dos menores é intensa, porque eles trabalham muito e no pesado, porém, 2 cruzeiros e 60 centavos por hora de serviço. Em virtude dessa situação lutam os operários da Borborema por 30 por cento de aumento independente da assiduidade.



«arroz amargo»

Feitas as contas para receber o arroz que produziu, quem perde sempre é o camponês. O latifundiário da «Fazenda das Flores» retira a sua «meia gorda» (a «meia maior»...) e o que resta ao homem que plantou o arroz é um pequeno estoque que ele consumirá nos poucos meses subsequentes. Esgotada a reserva, terá que pagar por esse mesmo arroz um preço três ou quatro vezes maior do que aquele por que o vendeu.

35 Milhões de Cruzeiros O Lucro do Latifundiário

TEXTO E FOTOS DE CELIUS AULICUS (2a. de três reportagens)



ASSIM VIVEM OS QUE PRODUZEM O ARROZ. ATRAVÉS DO VAO, ONDE DEVERIA ESTAR A PORTA DO SEU RANCHO, O CAMPO VÊ SE DESDOBRAR AS TERRAS DO ARROZ. QUE ELE TRABALHA MAS QUE NÃO SÃO SUAS. A DIREITA, UMA FAMÍLIA DE CAMPONESES DA «FAZENDA DAS FLORES», JUNTO AO RANCHO DE PAU COBERTO DE CAPIM

LUCROS FABULOSOS

Vejamos o exemplo do latifundiário da «Fazenda das Flores». Por ele se pode fazer uma idéia dos lucros dos demais taturais do Triângulo Mineiro. Sua produção, só no que se refere ao arroz, é de 400 mil sacos anuais. Destes, 80 mil são beneficiados pelo próprio tatural. E dos 400 mil sacos, de acordo com o regime de «meia», pelo menos 200 mil lhe são entregues gratuitamente.

Assim, pois, postas em confronto as contas do la-

tifundiário Vasco de Oliveira, são estes os seus lucros com os arrozes:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS
320 mil sacos de arroz bruto vendidos em Uberlândia ao preço médio de 100 cruzeiros	Cr\$ 32.000.000,00		
80 mil sacos de arroz beneficiado, vendidos em Uberlândia ao preço médio de 300 cruzeiros	Cr\$ 24.000.000,00		
			Cr\$ 56.000.000,00
Total da compra de 200 mil sacos de arroz ao preço médio de 80 cruzeiros		Cr\$ 16.000.000,00	
			Cr\$ 20.800.000,00
Transporte da mercadoria a Uberlândia, ao preço médio de 12 cruzeiros por saco		Cr\$ 4.000.000,00	
			Cr\$ 35.200.000,00
LUCRO LÍQUIDO			
Nestes cálculos, feitos de acordo com a produção da fazenda e com os preços vigorantes na produção passada as despesas com o plantio, beneficiamento (óleo combustível, pagamento do pessoal, depreciação das máquinas) e com os impostos. Por outro lado, porém, deixamos de incluir o lucro resultante da venda do farelho e da canjica, sub-produtos do arroz, de que o latifundiário é grande produtor, e que ainda aumentaria de muito o lucro total de Vasco de Oliveira.			

COMO SE MANTEM ESTA SITUAÇÃO?

Como se vê, o latifundiário obteve em 1951 — e só com a cultura rizícola — um lucro de mais de 35 milhões de cruzeiros. Claro que só o consegue aprofundando a exploração dos camponeses, cada dia menos alimentados, mais doentes, mais miseráveis.

Entretanto, como pode ele manter essa situação de



«FOI AQUI, MOÇO» — diz esta camponesa apontando para um pantano, local em que foi encontrado o corpo de Zé Baiano

miséria e fome, de um lado e de opulência de outro? A custa da desorganização das massas camponesas, de sua ignorância e de um feroz aparelho de repressão. Os trabalhadores da máquina do beneficiador trabalham vigiados por capangas os tentivamente armados, com largos cinturões de balas. Estes jagunços se espalham por toda a fazenda e são eles que «tocam» os camponeses das terras quando se esboçam quaisquer reivindicações ou quando o Vasco quer apoderar-se de suas lavras.

Em 1951, em um município de Canapolis, surgiu a luta camponesa, que culminaram com o já famoso episódio dos 29 lavradores da «Fazenda Pirapetinga» (dos ingleses). Compreendendo que essas lutas tendem a se aprofundar, Vasco arrendou uma serraria situada em terras de um latifundiário seu vizinho. Essa serraria, localizada num alto, domina inteiramente a estrada. É o quartel geral da jagunçada que fica de olho vivo em qualquer viajante que por ali transite.

A POLÍCIA A SERVIÇO DOS TATURAIS
Também a polícia é es-

locada a serviço dos latifundiários, completando a ação da jagunçada. Celebre na região é o colerado tenente Georgino Jorge, de Monte Alegre município limítrofe de Canapolis). Na calada da noite, à frente de uma coluna de jagunços e soldados, assaltou a tiros uma reunião de camponeses na sede de sua associação, prendendo 29 deles e assassinando friamente, à beira de um pantano, o assalariado Zé Baiano.

Como prêmio pelo ato frio e covarde, recebeu dos seus patrões fazendeiros um «jeep» novo e uma fazenda em Goiás. Tudo pago pelo Vasco e os ingleses da «Pirapetinga», que se cotizaram.

Desde então, os camponeses passaram a ver no tenente Georgino o seu mais feroz inimigo.

Entre os camponeses há descontentamento e mesmo surda revolta. Eles sabem que a situação não pode continuar assim. Porque a morte para todos — pela fome. E lutam na certeza de que só por este caminho conquistarão uma vida digna. Uma vida de seres humanos.

A «batalha da produção agrícola» (II)

140 Mil Grandes Fazendeiros, 8 Milhões De Camponeses sem Terra para Cultivar

No discurso de 1.º de Maio, Getúlio voltou a referir-se à sua demagógica «batalha da produção agrícola», mas, desta vez deixou de fazer qualquer alusão ao problema da posse da terra. Também no discurso pronunciado em Uberlândia onde, segundo anunciou em manchete um jornal do Catete, prometeria uma «reforma agrária», limitou-se a fazer o elogio de seus parceiros, os grandes pecuaristas. Isto mostra que o problema da terra é uma brasa nas mãos das atuais classes governantes do país. Mesmo quando tentam fazer demagogia com eles, terminam preferindo o silêncio. Isto já aconteceu também com o demagogo e assassino Ademar de Barros quando lançou a farsa do «congresso rural» em São Paulo. Ademar terminou preferindo não realizar o «congresso» que ele preparou com delegados escolhidos a dedo...

A QUESTÃO, EM NÚMEROS
Mas o problema está aí, diretamente relacionado com o progresso da Nação, com a situação de fome e miséria crescente do povo.

Em números, pode ser ele assim resumido:
— nos últimos 10 anos, a população do Brasil aumentou em cerca de 22%, enquanto a produção de alimentos aumentou somente em 11%. Isto quer dizer que em relação ao número de habitantes do Brasil a produção de alimentos caiu em 11%. Trata-se, do «entrasso progressivo» de nossa agricultura a que se tem referido continuamente Luiz Carlos Prestes: a produção agrícola é cada vez menor em relação ao crescimento da população do país.

Por que isto acontece?
O MONOPÓLIO DA TERRA
Outros números o respondem.

1. — Cerca de 30 milhões de brasileiros vivem no campo, mais ou menos ligados à agricultura e à pecuária. Contudo, conforme o recenseamento de 1940, existiam apenas 1.903.868 proprietários rurais. Ainda se cada proprietário tivesse uma só propriedade (e na realidade há proprietários com mais de uma), 93 por cento dos habitantes rurais permaneceriam sem nenhuma terra. Levando-se em conta que há cerca de 10 milhões de pessoas trabalhando na agricultura e na pecuária — pessoas maiores de 10 anos de idade — chegamos à conclusão de que há, no Brasil, 8 milhões de trabalhadores rurais que não possuem sequer uma nesga de terra. Isto quer dizer que a esmagadora maioria dos trabalhadores do campo lavram a terra alheia, são camponeses sem terra.

2. — Mas, não é só isso. Mais de 414 mil desses 1.901.226 de propriedades existentes têm menos de 5 hectares de extensão — são nesgas de terras insuficientes para garantir a subsistência de seus proprietários.



140 mil grandes fazendeiros têm três quartos das terras

Esses proprietários são obrigados a trabalhar em terras alheias para poder viver. Sua situação, praticamente, é igual à dos 8 milhões de camponeses sem terra.

3. — Restam, assim, 1.500.000 propriedades com alguma possibilidade de exploração produtiva. Dessas, perto de 771 mil são pequenos sítios entre 10 e 50 hectares, que ocupam uma área total de 19 milhões de hectares, ou seja, apenas, 9 por cento da área de todas as propriedades. Em contraposição, 143 mil propriedades de mais de 200 hectares ocupam 73 por cento da área de todas as propriedades. Isto quer dizer que nas mãos de 143 mil grandes fazendeiros encontram-se três quartos das terras que no Brasil estão destinadas à agropecuária. São eles os donos da terra, que dominam e exploram o trabalho de 8 milhões de camponeses sem terra e de perto de 800 mil camponeses donos de pouca terra.

A DOMINAÇÃO DOS GRANDES FAZENDEIROS

É evidente que, monopolizando em suas mãos a terra, esses 143 mil grandes fazendeiros tornam-se igualmente, os senhores absolutos nas zonas rurais. Na sua dependência encontram-se os camponeses sem terra, que são submetidos a mais feroz exploração, ao regime de «meia» e de «terça», aos contratos escorchantes de arrendamento aos salários de fome. Encontram-se ainda os camponeses pobres donos de pouca terra, que para viver têm de trabalhar para os grandes fazendeiros. Encontra-se, mesmo, os camponeses médios, sujeitos a constante pressão e violências dos grandes senhores de terra, obrigados, na maioria das vezes, a tomar empréstimos aos mesmos a juros escorchantes e lhes vender seus produtos a preços vis.

Com este poder econômico sobre milhões de brasileiros que vivem no campo, os grandes fazendeiros dominam o poder político: elegem os governantes do país, fazem os ministros e a maioria dos deputados e vereadores, nomeiam juizes e delegados de polícia, dominam as prefeituras municipais.

Getúlio, por exemplo, é um autêntico representante desse punhado de grandes fazendeiros. Suas terras, no Rio Grande do Sul, estendem-se por vários municípios e nelas se encontram os maiores rebanhos particulares do Brasil. Nessas condições é evidente que, qualquer «lei agrária» ou outra coisa semelhante referente à agricultura que venha de cima, que seja de iniciativa dos atuais governantes do país, corresponde unicamente aos interesses desses 143 mil grandes fazendeiros e não aos interesses dos milhões de camponeses explorados e oprimidos.

Voz dos Campos

CONCENTRAÇÃO DE COTONICULTORES E COMERCIAIS

Mais de mil cotonicultores e comerciantes concentraram-se na cidade de Fátima, Estado de Goiás, protestando contra os governos federal e estadual e contra as manobras do truste americano do algodão, Anderson Clayton. Queixam-se os produtores de algodão e os comerciantes que negociam com a fibra, de que os governantes não tomam qualquer medida visando proteger a cultura algodoeira do assalto do truste americano, que impõe preços baixíssimos. Alguns cotonicultores, desesperados ou em sinal de protesto, incendiaram as próprias lavouras, preferindo ver destruído o fruto de seu trabalho a entregá-lo ao truste por preço vil. Outros ameaçam fazer o mesmo. Novas manifestações de agricultores e comerciantes estão projetadas.



DEFENDEM SUAS LAVOURAS

Em Tianguá, Ceará, os camponeses não, de há muito tempo, vítimas dos latifundiários que lhes saíam e gado nas roças, destruindo-as. Recentemente, porém, resolveram fazer frente aos seus inimigos que manobram para tornar-lhes impossível continuar nas terras, apassando-se das mesmas. Reuniram-se e entregaram ao prefeito de Tianguá em abaixo-assinado para que o mesmo intercedesse na questão e fizesse cessar tais atentados, ou retirando o gado para distante, ou entregando aos camponeses arame e madeira para a construção de cercas. Recebendo o memorial, o prefeito prometeu atender aos lavradores. Mas, não foi além. E as invasões continuaram, deliberando os camponeses, então abater os animais que invadissem suas roças. Uma das vezes foram abatidos e outras o seria — dizem os lavradores — se as providências solicitadas não fossem tomadas.

OS EXPLORADORES VIVACQUA

Os colonos e mestres de sul do Espírito Santo conhecem de há muito a fama de exploradores dos milionários Vivacqua. A custa de sofrimento e da miséria dos que trabalham nos seus latifúndios, conseguiram muito dinheiro e importantes posições políticas. Um fato que ilustra o regime vigente nos latifúndios dos Vivacqua sucedeu com um assalariado, filho do cidadão conhecido por Antonio Picapaa. Tendo tirado uma casa na das plantações de Roberto Vivacqua, no fim do mês formou-lhe «descontados» 200 cruzeiros... Não faz muito, fato análogo ocorreu com outro trabalhador no latifúndio do mesmo Vivacqua.

ASSASSINADO O LAVRADOR

Em 1946, chegando ao Rio com sua família, o camponês Severino Martins comprou uma área de terra perto da Estrada dos Bandeirantes, aqui mesmo no Distrito Federal, e passou a cultivá-la. De tempos para cá, entretanto, o Banco de Crédito Movel, com sede nesta Capital, passou a assediá-lo e lavrador para se apossar da terra. Oferecia-lhe como pagamento 15 mil cruzeiros, quando a avaliação judicial estimava o valor da terra e das benfeitorias em mais de 600 mil. Como é lógico, Severino Martins negou-se a ser vítima de espoliação. O Banco não teve dúvidas. Armao três capangas, que assassinaram o camponês a tiros de rifle.



Voiz dos LEITORES

GILBERTO FREYRE E a Verdade Sobre Portugal

De Buenos Aires escreve-nos o sr. Antônio Simões Júnior, informando que leu, na capital portenha, declarações sobre Portugal feitas ao demagógico pasquim «Última Hora» pelo sr. Gilberto Freyre.

«Como elas não correspondem à verdade e significam, além disso, um insulto ao povo português que luta vigorosamente e conscientemente contra uma das mais ferozes ditaduras que têm assolado a península ibérica — escreve o leitor — aqui estou para responder-lhes.

Em seguida o leitor Antônio Simões Júnior enumera várias falsidades difundidas por Gilberto Freyre. Disse, por exemplo, o «sociólogo» salazarista que nas Universidades Portuguesas se discute livremente. A isto responde o leitor: «Nas Universidades portuguesas não é nem sequer tolerada a liberdade de expressão, porque as mesmas são antros jesuíticos onde não penetram as concepções científico-literárias de nosso tempo. Que o digam os estudantes progressistas, os professores demitidos por professarem idéias democráticas. Podemos enumerar uma lista destes últimos, vítimas do governo português, desde Abel Salazar, Bento de Jesus Caraça, Mario de Azevedo Jonas até os tantos outros de nossos dias».

«Nas ruas — diz o leitor — basta uma

palavra, um gesto denunciando inconformidade para se se bater com os ossos no Forte de Casrias ou nos campos de concentração de Terralal».

A «OPosição»

«Se em Portugal — prossegue o mis-
sionista — todas as mais rudimentares liber-
dades estão suprimidas, porque se refere
Gilberto Freyre a uma «oposição» que age e
critica livremente o governo? Não se referir-
á ele a Cunha Leal e Botelho Meoni? Sim,
talvez. Mas, quem são esses vis traidores?
São elementos fascistas e provocadores em-
pregados pelo próprio Salazar para fomen-
tar a corrupção entre os elementos de-
mocratas no intuito de dividir a oposição
verdadeira dirigida pelo professor Rui Luis
Gomes, atualmente encarcerado nas mas-
morras do Estado Novo».

Assinala ainda o leitor que Gilberto Freyre andou pelas colônias portuguesas a pro-
ferir conferências para «anobis» enquanto os
povos que se acham sob o colonialismo por-
tuguês, liderados por Telo de Mascarenhas
lutam pela libertação nacional, e são barba-
baricamente perseguidos e massacrados

E' essa a «democracia» salazarista elo-
giada por Gilberto Freyre.

A EXPLORAÇÃO NA GENERAL MOTORS

Um trabalhador da General Motors dirigiu à nossa sucursal em São Paulo uma carta contendo diversas denúncias sobre a exploração feita pela empre-

sa americana contra os trabalhadores brasileiros.

Os operários são obrigados a trabalhar 10 horas por dia, ou mais se assim a companhia quiser. As horas extraordinárias, contudo, não são pagas. Além disso a aposentadoria é descontada na base desse horário, mas a concessão das férias é feita como se os trabalhadores cumprissem apenas 8 horas de serviço... Durante as férias não é pago o repouso semanal, e se o operário ficar doente, durante três dias, mesmo com atestado médico, não recebe o repouso.

No serviço, os operários não contam com a proteção necessária à saúde e contra os acidentes, apesar da existência de uma comissão contra-acidentes, denominada CIPA que pouco ou nada faz de util. Dessa forma os acidentes se repeem. Aliás, há pouco tempo, dois operários foram empurrados por caixas de paças.

No restaurante a exploração campeia. Até já começaram a misturar arroz com feijão em um prato só. E agora pretendem servir a comida em bandejas com repartições. Tudo isso para lesar os operários.

Ao mesmo tempo a «G. M.» vai deixar de distribuir o café, vai proibir o fumo, e tomar uma série de medidas contra os trabalhadores.

(Do correspondente na «G.E.», em São Caetano do Sul)

ACIDENTES NO TRABALHO NO ARSENAL DE MARINHA

«Além da fome que reina nos seus lares, os trabalhadores do Arsenal de Marinha — Distrito Federal — são vítimas do descalabro administrativo dos que se encontram no poder. No Arsenal de Marinha os trabalhadores são obrigados a utilizar materiais completamente deficientes e correm assim perigos os mais graves. Quero citar apenas o que ocorre na seção de solda a oxigênio. Inúmeros acidentes se vêm verificando nesses últimos meses nessa seção e tais acidentes, sempre mais graves, levam o pânico às famílias dos trabalhadores que arriscam a vida diariamente, porque faltam os meios de proteção indispensáveis ao trabalho, como as luvas, botas, os coletes, as máscaras, etc.

Contra essa situação intolerável devemos lutar todos nós que somos do Arsenal.

(ass.) — Tomaz.



DESCONTOS ILEGAIS NO SERVIÇO DE MALÁRIA DO PIAUI

«Desde janeiro de 1950 os servidores da Malária, no Piauí, estão sofrendo descontos em seus salários de fome. Esses descontos, que variam entre 100 e 210 cruzeiros são, em verdade, autênticos cortes nos salários, fato este que aumenta a difícil situação dos servidores da Malária.

Os trabalhadores de setor não têm indumentária própria para o trabalho insalubre que realizam, viajam meses e meses sem receber a diária indispensável, e, assim mesmo sem transportes, enquanto os automóveis e «jeeps» são utilizados pelos chefetes para farras e passeios.

Por outro lado, quem se insurge publicamente contra essa situação é perseguido sumariamente. As demissões, remoções e suspensões são, por isso mesmo, numerosas e se repetem sem qualquer a.o que as legalize. Os servidores da Malária não suportam mais essa situação. Assim, os trabalhadores têm desenvolvido diversas manifestações contra o atual estado de coisas pelo qual é o governo o primeiro responsável.

Contudo, para dividir os trabalhadores e impedir que eles se unam em ações comuns de grande envergadura, os chefetes aplicam toda sorte de manobras. Uma dessas manobras consiste em distinguir alguns servidores e desamparar a maioria. E é isso o que está acontecendo, esperando a chefia da Malária por esse processo dividir os servidores e quebrar-lhes a união. Eles esperam que os poucos operários que vêm de receber sem os descontos, se voltem contra os que ainda recebem com desconto — e aí está a maioria — impedindo-os de lutar com mais vigor.

Mas, a manobra cairá no vazio se a situação for esclarecida e explicada. Na verdade, os servidores que já estão recebendo sem descontos precisam ainda lutar para que os descontos feitos anteriormente lhes sejam devolvidos, uma vez que nenhuma medida legal existe para autorizá-los. (Do correspondente em Teresina).



A BANDEIRA INVICTA TREMULOU EM RIO CLARO

Como já noticiamos, em Rio Claro (São Paulo) os ferroviários comemoraram com êxito a passagem de 30.º aniversário do P. C. B. Como ponto central das comemorações foi colocada na torre da Rádio Clube — PRF-2, — que mede 54 metros de altura, uma grande bandeira vermelha ornada com o símbolo internacional dos trabalhadores: a foice e o martelo entrelaçados.

A propósito, o nosso correspondente em Rio Claro escreve-nos sobre o feito au-

da dos comunistas que chamou a atenção de toda a cidade. Diz o correspondente: «Nos quatro cantos da cidade a multidão procurava os lugares mais altos para ver a bandeira que amanheceu no dia 25. A polícia se movimentou incontinenti para retirá-la. Destacou praças para fazê-lo, e chegou a oferecer 500 cruzeiros a quem retirasse a bandeira. Ninguém se mexeu. A polícia não encontrava quem se dispusesse a arriscar a vida e ser mal visto pela população. Enquanto isso, a massa apoiava entusiasticamente o ato. Dizia-se que o Partido Comunista é o único partido verdadeiramente do povo, único que pode enfrentar o imperialismo e derrotá-lo. Só um governo com frestas à frente pode expulsar os

americanos e castigar os latifundiários e patrões exploradores.

Nisso as horas se passavam. A bandeira prosseguia tremulando. A polícia, impotente, passou a prender a três por dois. Seis trabalhadores foram presos: o velho Caraguazi, com 78 anos de idade, seu filho Heraclito, portador de um defeito físico, foram acusados de haver colocado a bandeira. Antônio Rosas, que se encontra acamado há mais de três meses foi também acusado. E assim mais três trabalhadores.

Nada adiantava, porém. No alto da torre a bandeira invicta continuava tremulando. Os policiais, desesperados, tentaram derrubá-la com tiros de fuzil. E nada conseguiram. Assim as horas se passaram. Somente

no dia 26, às 18 horas, três bombeiros, especialmente chamados de São Paulo, chegaram ao local e conseguiram retirar a bandeira. Mas, para o povo, a bandeira da foice e do martelo ainda tremula, está em todos os cantos, nos lares operários e camponeses, porque é a bandeira do proletariado, porque é o símbolo dos trabalhadores que lutam para esmagar a exploração e conquistar a liberdade e o direito a uma vida feliz.»

NAZISTA O ENG. BAUER

«O conhecido Alfredo Bauer numa de suas orgias costumeiras, deixou discurso no «Hotel Menrique», do Rotary Club de São Carlos em São Paulo com seu português de tamanho que «para evitarmos o mau aspecto dos negros e maltrilhados» os trabalhadores da Cia. Paulista de Estrada de Ferro não poderão mais viajar nos trens de luxo.

Dessa forma o gringo mostrou que é mesmo racista e viuva de Hitler, comprovando mais uma vez que é inimigo provado dos ferroviários, os quais trabalham recebendo salários de fome.

O nazista empedernido não perderá nada por esperar. Os ferroviários saberão dar-lhe uma resposta.»

(Do leitor REMI, de São Carlos, São Paulo).

O «TRABALHISMO» EM AÇÃO

«O caso do leite em Pelotas recebeu do prefeito Meneghetti uma solução verdadeiramente «trabalhista». Com efeito: o leite, que custava 2,30, passou a custar 3 cruzeiros o litro.

E' verdade que no centro da cidade, no mercado, o leite custará 2,60, sendo o aumento de 30 centavos. Mas

somente para quem mora no centro. Os trabalhadores, que moram nos bairros, não vão gastar 2 cruzeiros de ônibus para vir adquirir o produto a 2,60. Se o fizerem o litro saíra a 4,60. De forma que o aumento para os trabalhadores, em cada litro, será de 70 centavos. E' assim o «trabalhismo» em ação.»

EXPLORADOS OS VIGIAS DA ESTAÇÃO DE RIO CLARO

«Na estação de Rio Claro, em São Paulo, trabalham 6 vigias noturnos. Entram para o serviço às 17 horas e saem às 5 da manhã seguinte, trabalhando, assim, 10 horas consecutivas. Se, por acaso, chegam tarde ao serviço ou se faltam um dia, por motivo justificado ou não, perdem-no e também o descanso semanal. O trabalho noturno deve ser pago com acréscimo mas não é assim que acontece na estação do Rio Claro onde os trabalhadores perdem também as horas extraordinárias.

Deve-se notar que esses vigias, quase todos eles, são velhos funcionários, alguns com mais de 20 anos de serviços prestados. Apesar disso são terrivelmente explorados». — (Correspondência do leitor ARRUDA).

CORRESPONDENCIA

Da última edição a esta recebemos colaborações dos seguintes leitores: correspondente em Presidente Prudente, Valério Silva, Darly Donato Ramos, correspondente na fábrica Mariangela e João Dias, além de outros já publicados.

Em Florianópolis

Lutam os Operários Da Construção Civil

Escreve-nos, de Florianópolis, o leitor João Santiago, informando que 265 operários da Construção Civil daquela cidade reuniram-se e enviaram ao deputado Saulo Ramos um memorial denunciando a situação intolerável em que se encontra o seu Sindicato, atualmente dominado por uma Junta Governativa, que não representa os operários da referida corporação.

Relata o memorial em apreço que no dia 2 de março deste ano os trabalhadores realizaram uma assembléia e elegeram uma Comissão para discutir com os empregadores o aumento de salário na base de 50%. Posteriormente, quando os trabalhadores de novo se reuniram, compareceu o delegado do Trabalho, sr. Caldas, que entre osbravejador e arbitrário «destituíu» a comissão que os trabalhadores haviam escolhido, sob a ridícula alegação de que ela não representava a ninguém! Nesse dia, bandos de policiais armados postaram-se nas imediações do local em que os trabalhadores se reuniam — a União Beneficente e Recreativa Operária — e dessa forma fizeram com que a diretoria da referida União acovardada, negasse o salão, para novas reuniões, aos operários.

Diz o memorial: «Estamos sob regime de uma Junta Governativa de três membros, nomeada pelo sr. Caldas e desde o início de nossa organização ele tem protegido, por todos os meios, a eleição de uma Diretoria para o Sindicato».

AGENTE DA GUERRA E DOS TRUSTES IANQUES



Novas ... Bastilha Da Fome

Conclusão da pág. 12

de sociedades anônimas, do Rio e São Paulo, puderam aumentar em cerca de 30 por cento os seus capitais com lucros obtidos sob a proteção do governo «trabalhista» de Vargas. Sim! Estamos num período de prosperidade para os ricos e de gritante miséria para a esmagadora maioria na nação.

ORGANIZAR O POVO CONTRA A FOME

Mas o povo não pode e não deve suportar esta situação. Urge que organize firmemente a luta contra a fome, contra a carestia de vida, por melhores salários e ordenados. Diante desses violentos aumentos de preços, contínuos e permanentes as massas populares não podem permanecer desorganizadas à mercê de seus exploradores. Já é tempo de realizar o máximo de esforços para se agruparem nos bairros em comissões de luta contra a carestia e exigirem, através dessas comissões, dos sindicatos, das organizações populares a baixa dos preços dos gêneros e serviços essenciais à vida do povo, a limitação dos lucros das grandes empresas, a baixa dos impostos que o povo paga nos preços das mercadorias e a redução das despesas militares que fazem subir os impostos e os preços.

Cerca de 2.000 operários trabalham na Fábrica de Diodoro (Distrito Federal) denominada a «Bastilha da Fome». Os operários ganham, em média, 1.100 cruzeiros mensalmente. São descontados em 74 cruzeiros para o I.A.P.L., multados frequentemente, e um atraso de minutos, naquela fábrica, significa a perda do descanso semanal remunerado. Os donos da fábrica, é verdade, vivem à tripa forra, mas os operários passam misérias.

Os milhares de trabalhadores da Fábrica de Diodoro declararam à imprensa que não tolerarão por mais tempo a exploração desumana a que estão sendo submetidos.



Os jornais da imprensa vendida continuam anunciando a visita que pretende fazer ao Brasil o sr. Dean Acheson, Secretário do Departamento de Estado Americano, homem portanto responsável pela política de guerra e de escravização dos povos que vem sendo sistematicamente aplicada pelo governo americano, e que vem ao Brasil, exigir que o governo Vargas envie tropas para a Coreia, nos termos do Acordo Militar.

Para esses jornais e os círculos dirigentes do governo Vargas a visita de Acheson «constitue — dizem eles — uma oportunidade para maior congraçamento entre os povos americano e brasileiro». Para os povos brasileiros e americanos, todavia, e na realidade, o sr. Dean Acheson não representa senão a política da guerra e dominação dos trustes de quem é o sr. Dean Acheson um devotado e bem recompensado servidor. Com efeito: a carreira do sr. Dean Acheson mostra que, a um só tempo, é ele inimigo jurado de todos os povos do mundo, inclusive do povo de seu país. Na verdade, Acheson é homem ligado às maiores organizações monopolistas e imperialistas do mundo, entre as quais os grupos Du Pont de Nemours Rockefeller e Morgan.

A ficha de Acheson, a sua atividade passada e presente, os seus atos como Secretário de Estado, mostram-no, de um lado, como advogado de trustes como a Etnyl Cor-

poration (propriedade comum dos grupos Morgan, General Motors e Standard Oil Of New Jersey), como advogado do Schroeder Banking Corporation — um dos grupos

dos criminosos de guerra de nossa época.

Esta é a fisionomia de Dean Acheson, inimigo jurado dos povos, inimigo do povo brasileiro e do próprio povo americano. O povo brasileiro grita a plenos pulmões: «Fóra Acheson!». Se o cri-



monopolistas que financiaram Hitler ou ainda como defensor da Arabian Oil Company, que pertence a Standard. De outro lado, Dean Acheson é o responsável pela política americana dos Plano Marshall, Plano Truman, Pacto do Atlântico Norte (redigido sob sua orientação pessoal), que, significando miséria e ameaça de nova carnificina para os povos, determina, por outra parte, lucros fabulosos para os trustes a que Acheson serve e que o sustentam no governo.

No período das atividades de Acheson na Secretaria de Estado dos Estados Unidos foi desencadeada a guerra na Coreia, a política de remilitarização da Alemanha e do Japão foi posta em aceleração, carregamentos de armas americanas foram parar nas mãos dos colonialistas no Viet-Nam, e entre outros crimes dessa natureza, um a todos suplanta em barbaridade: Dean Acheson é um dos responsáveis pela guerra bacteriológica desencadeada pelas tropas americanas na Coreia, um dos mais notáveis

minoso da guerra bacteriológica, se o agente guerreiro que quer enviar tropas do Brasil para a Coreia ousar vir ao nosso país, o povo brasileiro devem demonstrar-lhe o seu repúdio, como o demonstrou ao gangster: George Kennan que daqui saiu escorraçado.

AS COMEMORAÇÕES — DE 1º DE MAIO —

Conclusão da pág. 6

numa colônia. No Chile, os trabalhadores de Santiago realizaram a 1.º de Maio uma greve geral contra a política de traição nacional de Videla. Em Cuba, houve greve geral em todo o país de protesto contra a ditadura do titere ianque Fulgêncio Batista.

No mundo inteiro, as demonstrações de 1.º de Maio assinalaram o isolamento crescente dos traficantes de guerra ianques e de seus lacaios e, ao mesmo tempo, a crescente coesão e unidade do poderoso campo da paz e do socialismo.

lhos e esposas passarão as piores privações. Ela aí está como uma grave ameaça às lutas dos trabalhadores e camponeses pelo pão, reforçando a insuportável exploração a que se encontram submetidos as fábricas e nas fazendas.

A luta pela revogação da nova Lei do Serviço Militar torna-se, assim, uma luta de todo o povo em defesa dos seus interesses vitais. Exijamos, sem perda de um minuto e com vigor crescente esta revogação. Expliquemos a todos o que é Lei do Serviço Militar, a todos estimulamos para que organizem memoriais, pronunciamentos de sindicatos e associações populares, demonstrações nas fábricas e nas ruas, nas escolas e nas fazendas, extirpando, num poderoso movimento de opinião, a sua revogação imediata. Esta é uma forma concreta de defendermos a paz e lutarmos pela liberdade do povo.



Abaixo a Lei do Serviço Militar

(conclusão da 3.ª pag.)

armadas de modo espantosamente desproporcional às necessidades da segurança do território nacional. Basta dizer que, em 1935, a União despendia 375 milhões de cruzeiros com o pessoal das forças armadas e hoje despenhe 5 bilhões e 200 milhões, isto é, 14 vezes mais. Já no governo do sr. Vargas foram aprovados os projetos do governo anterior elevando em 50 por cento os efetivos dos quadros de oficiais da ativa do Exército e em 30 por cento os de oficiais da Marinha. Já este ano serão incorporados ao Exército mais 100.000 jovens brasileiros, o que representará um aumento de quase 100 por cento em seus efetivos. É preciso dizer que, nem durante a segunda guerra mundial, quando os agressores nazistas ameaçavam diretamente o nosso país de suas bases na África e in-

ursionavam, com os seus corsários, em águas territoriais brasileiras, os efetivos militares do Brasil atingiram ao que já são atuamente.

Tudo evidência, pois, que o governo de Vargas prepara a entrega de milhões de vida brasileiras para serem sacrificadas, em qualquer parte do mundo, nas agressões guerreiras dos trustes contra os povos que defendem seu direito de viver livres do jugo imperialista. A nova Lei do Serviço Militar, assim como o ignominioso acordo de «assistência militar» assinado com os violadores ianques da soberania nacional são os mais recentes e mais sérios passos do governo neste sentido.

Mas, além deste objetivo de entrega de soldados brasi-

leiros para a guerra imperialista em qualquer parte do mundo, a Lei do Serviço Militar, ditada pelos generais de Truman e perfilhada por Dutra e Vargas, tem ainda um caráter abertamente fascista, reproduzindo o conteúdo da lei americana Taft-Hartley. Com a Lei do Serviço Militar ficam o governo e os patrões com uma ameaçadora arma contra os trabalhadores. Diante de qualquer greve operária ou camponesa de importância, que atinja os interesses dos exploradores, o governo poderá fazer uso dela, convocando imediatamente os grevistas para o serviço militar e fazendo-os voltar ao trabalho como soldados, sujeitos a todos os rigores e à disciplina fascista que os generais americanos e seus lacaios tentam introduzir nos quartéis.

Estes o conteúdo e os ob-

VOZ
das AMÉRICAS
MEXICO

Foi detido o Secretário Geral do Partido Comunista Mexicano, Dionisio Encina, quando saía de sua residência. O ato policial provoca energias protestos em todo o país. Inúmeras personalidades e grande massa popular exigem a imediata libertação do líder comunista mexicano.

CHILE

O governo chileno ordenou o fechamento das fronteiras do Chile com a Bolívia, tomando especiais medidas de vigilância. Essa medida teria sido adotada em virtude de uma unidade do Exército boliviano, sediada na zona fronteiriça, ter se revoltado, aprisionando todos os seus oficiais e matando o Cel. Fernando Siles, além de outro oficial não identificado.

CUBA

O gabinete cubano aumentou o preço da carne e do gado em pé. O ditador Batista, na mesma ocasião, determinou que essas mercadorias não poderão ser vendidas na sexta-feira. Iniciando-se, assim, sob a ditadura Batista, o racionamento de carne.

EQUADOR

O Supremo Tribunal Eleitoral do Equador convocou, para o próximo 1.º de junho, eleições diretas para presidente e vice-presidente para o Congresso.

PARAGUAI

Policiais paraguaios, da guarnição de Jean Cabalero, penetraram em território brasileiro do Estado de Mato Grosso e assaltaram o comerciante Antonio Nunes Pimentel, sequestrando-o, segundo as notícias divulgadas. Para ser libertado o brasileiro foi obrigado a pagar vultoso resgate.

ESTADOS UNIDOS

O periódico «New York Journal of América» publicou um artigo do banqueiro e deputado Greer Barthon, intitulado «Luto Pela Paz». Diz Barthon em seu artigo: «Estou inquieto com a situação existente nos Estados Unidos. Uma das palavras mais belas da língua inglesa, a mais nobre, que conforta o espírito, é agora uma palavra que tem seu sentido deturpado e as pessoas honradas têm medo de pronunciá-la. Barthon assinalou que os governantes americanos se declaram à paz, porém — escreve — todos os seus pensamentos, seus planos estão voltados para a preparação da guerra». «Os estadistas americanos, ao invés de encontrar um meio de viver em paz com a URSS vivem a se gabar e a fazer ameaças». Finalizando Barthon denunciou as perseguições realizadas pelo governo americano contra aqueles que, efetivamente, lutam pela paz.

CANADA

300 presidiários de Montreal amotinaram-se e incendiaram parte do edifício da prisão. Foram dominados após prolongada luta. O motivo da revolta foram os maus tratos impostos aos detentos.

Novas Promessas de Getúlio, Novos Aumentos de Preços.

ISTO aconteceu

SUBIRAM NOVAMENTE OS PREÇOS DA MANTEIGA, DO LOMBO, DA CARNE SECA, DA FARINHA DE TRIGO E DOS TOMATES — A PARTIR DE JUNHO, O LEITE PASSARÁ AUTOMATICAMENTE PARA 3,90 O LITRO; SEGUNDO O ACÓRDO DE VARGAS COM OS TUBARÕES DA CCPL — «PERÍODO DE PROSPERIDADE» PARA OS TUBARÕES, DE MISÉRIA E FOME PARA O POVO — JÁ É TEMPO DE O POVO SE ORGANIZAR E LUTAR CONTRA A FOME E OS QUE FAZEM A POLÍTICA DO ESFOMEAMENTO DAS MASSAS



NESTE MES DE novos discursos e novas promessas de Getúlio efetuaram-se novos aumentos de preços das seguintes mercadorias: a manteiga passou de 48 para 52 cruzeiros; o lombo de porco, de 18 para 20 cruzeiros; a carne seca, de 22 para 25 cruzeiros; o tomate, de 15 para 20 cruzeiros; a farinha de trigo, de 6 para 15 cruzeiros. A C.C.P.L. pleiteia, ao mes-

mo tempo, outro aumento, para o preço do leite, elevando-o para 5 cruzeiros o litro. Mas, mesmo sem este aumento, segundo o acordo já anteriormente estabelecido com a antiga CCP do sr. Cabello, já a partir do próximo mês de junho, considerado início da entre-safra, o litro de leite custará 3,90, isto é, sofrerá um aumento de 70 centavos.

OS QUE PAGAM A CARESTIA

O que chama imediatamente a atenção nesses aumentos é o salto violento dos preços. São aumentos de 2 a 10 cruzeiros em cada quilo de mercadoria, o que resulta numa sangria de milhões de cruzeiros na bolsa da população. Por exemplo, só o próximo aumento de 70 centavos no litro de leite, obrigará a população carioca a desembolsar para os tubarões da C.C.P.L. nada menos de 7 milhões de cruzeiros mensais (consome-se mensalmente no Rio cerca de 10 milhões de litros de leite). Mas, como o aumento se verifica nos preços de diversas mercadorias simultaneamente, esta sangria, somente com os aumentos, desses primeiros dias do mês de maio, totalizará algumas centenas de milhões de cruzeiros.

Eis, na linguagem positiva dos números, o que o governo de Getúlio faz suceder às promessas demagógicas de seu cínico discurso de 1.º de Maio: mais fome e dificuldades para os trabalhadores, maiores lucros para os grandes fazendeiros e grandes capitalistas.

OS QUE LUCRAM

Não é por acaso que os relatórios dos trustes que operam no Brasil e das grandes empresas nacionais se referem, unanimemente, a um «período de prosperidade» sob este governo de guerra e miséria do grande estancieiro Getúlio Vargas. Na realidade, seus lucros atingem proporções fabulosas. Basta dizer que os lucros das empresas imperialistas foram, no ano passado, de mais de 110 por cento sobre o capital e um grande número

5 Milhões de Cruzeiros Para os Jornais de Prestes

A imprensa comunista e democrática é uma arma incomparável para intensificar a luta pela paz, pelos direitos vitais das massas trabalhadoras, pela independência nacional e a democracia popular.

A imprensa comunista e democrática é a grande arma do povo no desmascaramento da rede de calúnias e mentiras em que os incendiários da guerra procuram envolver as massas para arrastá-las ao matadouro da guerra imperialista. Ela denuncia cada um dos passos e cada uma das manobras dos traficantes de guerra, as medidas que vão sendo adotadas pelos imperialistas americanos e seus lacaios «nacionais» no sentido de transformar nosso povo em bucha de canhão para as aventuras agressivas de Wall Street e para fazer do Brasil uma colônia dos trustes. Ela defende valentemente as reivindicações concretas de todos os setores populares, indica as soluções para os problemas do povo. A imprensa comunista e democrática é, na realidade, o veículo mais poderoso para a mobilização das massas na luta pela paz, pelo pão e pela independência nacional. «Sem imprensa — ensinava Lenin — não é possível nenhum movimento de massas num país que tenha

VOZ OPERÁRIA PATROCINA A CAMPANHA PARA A MANUTENÇÃO DA IMPRENSA DA PAZ, QUE SE INICIOU A 1.º DE MAIO E ESTENDER-SE-Á ATÉ 1.º DE AGOSTO — CAMPANHA DE TODOS, DE IMPORTANCIA FUNDAMENTAL PARA O ÊXITO DAS LUTAS DE NOSSO POVO

um pouco de civilização».

Neste instante, em que o governo de Vargas se atrai contra os patriotas e partidários da paz, lançando mão do terror policial-fascista com o objetivo de intimidar todos os que lutam pela libertação nacional, contra o entreguismo e pela Paz, a imprensa comunista e democrática é a trincheira do povo de onde partem ininterruptamente o esclarecimento e a orientação para as forças da paz, as palavras de ordem justas que infundem nas massas confiança em suas próprias forças.

Por isso mesmo os jornais de Prestes, os jornais do povo, são odiosamente visados pelo grupo de vendepatrias e carrascos que se encontram no Poder. Contra os jornais populares investe a reação por todos os meios e formas possí-

veis, criando-lhes dificuldades cada dia maiores à sua existência normal. Nessas condições, a imprensa comunista e democrática só pode sobreviver em nosso país e cumprir a honrosa missão que lhe cabe na luta de nosso povo pela paz, pela libertação nacional e a democracia popular, com o apoio decidido do povo. Por isso, ao aumento das violências desesperadas dos imperialistas americanos e de seus lacaios em nosso país contra tudo que possui de caráter patriótico e democrático é necessário que todos os patriotas e democratas respondam com um apoio maior e uma ajuda ainda mais eficiente aos jornais de Prestes.

É óbvio que, neste momento, a imprensa da paz necessita, antes e acima de tudo, do apoio financeiro das grandes massas. Necessita de dinheiro para a manutenção, para que não sofra nenhuma interrupção — em outras palavras, para que as forças da paz alcancem novos e maiores êxitos em nosso país, para que se torne mais rapidamente vitoriosa a luta pela organização da FDLN, para que se reforce com maior intensidade as fileiras do glorioso Partido Comunista do Brasil, o Partido da Paz e da Independência Nacional, para que se trave em maior escala e com sucesso a luta em defesa da liberdade de Prestes, o herói nacional do povo brasileiro.

É com este objetivo que a VOZ OPERÁRIA patrocina a justa e inadiável campanha dos 5 MILHÕES DE CRUZEIROS para os jornais do povo, lançada a 1.º de Maio por uma Comissão de amigos dos jornais de Prestes.

Esta campanha não pode nem deve ser encarada apenas como mais uma campanha. Precisa e deve ser

encarada como uma questão de importância fundamental para o êxito das atividades de todos nós — comunista, patriotas, partidários da paz. Deste mês de maio até o dia 1.º de Agosto ela precisa estar relacionada com todas as nossas atividades.

Já existem em todos os Estados comissões e planos para o seu desenvolvimento. — O que é preciso, agora, é que não fique nenhum município, nenhuma cidade, nenhum bairro ou empresa sem comissões ou ativistas da campanha, sem os seus próprios planos e as suas cotas de finanças. Mas que os planos não fiquem no papel e sim, sejam entusiasticamente cumpridos ou mesmo superados. Que os planos não sejam apenas executados, mas tenham sistematicamente controlada a sua execução. Tarefa urgente e imediata é, através de todas as formas de propaganda, levarmos ao conhecimento de todos os propósitos e as finalidades da campanha, a fim de que ela possa atingir dezenas de milhares de patriotas que desejam e devem contribuir para o reforçamento dos jornais de Prestes. Sem dúvida, as perspectivas de cobertura e superação das cotas aumentarão na medida em que se faça conhecida a campanha do maior número de pessoas, em que se elaborem bons planos de vistas a todos os amigos da imprensa do povo e que se executem estes planos.

A partir de hoje, «VOZ OPERÁRIA» abre nesta página uma seção para a CAMPANHA DOS 5 MILHÕES. Aqui iremos publicando os resultados em cada Estado, as experiências, a crítica das iniciativas. Cada COMISSÃO ESTADUAL da Campanha deve enviar-nos regularmente a percentagem de suas cotas já atingida bem como experiências e sugestões que considerarem úteis.

A todos os nossos leitores e amigos nos dirigimos para que não poupem esforços em tornar vitoriosa a campanha. Ela é uma frente importante da luta que travamos para conquistar a paz do povo. Avante, pois, pela vitória da CAMPANHA DOS 5 MILHÕES!

O governo americano acaba de adotar duas medidas que se completam e dão uma perfeita ideia do desespero que lavra no campo da guerra. A primeira dessas medidas consiste na decisão adotada pelo Departamento de Estado de impedir que o Prof. Michael Polony entre nos Estados Unidos e ocupe, na Universidade de Chicago, uma cátedra que lhe foi oferecida. O prof. Michael Polony, que é catedrático de sociologia da universidade inglesa de Manchester, foi considerado «perigoso à segurança americana». Deve-se destacar que não é pela primeira vez que os Estados Unidos chegam ao ridículo de considerar perigosa a permanência de um homem de ciência em seu território. «Perigosos» foram considerados até artistas como Maurice Chevalier, impedido de penetrar na «cortina dos dolares» porque assinou o Apelo de Madriem em favor da proibição da bomba atômica. A cientista de fama internacional, Irene Joliot Curie, foi presa no aeroporto de Nova York e impedida de visitar a cidade porque é esposa do cientista Frederico Joliot Curie e os brasileiros Oscar Niemeyer e Cândido Portinari também foram proibidos de entrar em território americano, também foram considerados «perigosos» à segurança de um país que, todavia, alardeia um poderio super-fantástico...

Essa, uma das medidas. A outra está contida numa circular do Departamento de Estado proibindo (não se trata de recomendação) que os cidadãos de nacionalidade americana, sob qualquer pretexto, entrem na União Soviética, na China e nos países de democracia popular.

Como dissemos, estas são duas medidas que se completam. De um lado o governo ianque pretende impedir que estrangeiros verifiquem e vivam a realidade americana. Por que isso? Porque a realidade americana desmente os Estados Unidos e é representada pela propaganda oficial. Ao invés do que os Estados Unidos são o país onde negros são linchados pelo simples fato de serem negros, os Estados Unidos são o país que desencadeia a guerra bacteriológica, onde dominam os gangsters, onde os governos não representam senão os banqueiros e os trustes, onde mais de 90 por cento das famílias não ganham o mínimo vital. De outro lado procura-se impedir que os cidadãos americanos sintam e vivam a realidade das democracias populares e da União Soviética. Por que isso? Exatamente porque esses países são a negação dos linchamentos, das negociações, da miséria para a maioria da exploração do homem pelo homem. São os países que se desenvolvem para a paz e não para guerra. Mas os governantes americanos necessitam que o mito da «cortina de ferro», por seus parceiros fascistas e por eles estimulado, continue a produzir efeitos.

Porém os planos dos desesperados vão por água abaixo. Nunca, como hoje, a URSS, a China e as democracias populares foram tão vivas para as pessoas amantes da paz. É nunca, como hoje a realidade americana é tão conhecida, pelos reflexos de miséria e baixa que emanam para o exterior, pela ação de vanguarda de seu povo que expõe ao mundo os efeitos de um governo e de um sistema podres dominados pelos gangsters de Wall Street.



Reprodução da página final do album sobre a vida de Prestes, editado pela Comissão da Campanha dos 5 Milhões e que constituirá um dos muitos materiais a serem postos à disposição da Comissão Estadual.